

SUMÁRIO

A - APRESENTAÇÃO GERAL	2
B - DEMONSTRATIVO DO DESEMPENHO DO INMETRO NA EXECUÇÃO DO CONTRATO DE GESTÃO	3
B1 - QUADRO RESUMO DO DESEMPENHO DO INMETRO EM 2008	3
C – DESEMPENHO RELATIVO À CLÁUSULA PRIMEIRA DO CONTRATO DE GESTÃO – DO OBJETO E DA FINALIDADE.....	3
C1 - QUADRO DETALHADO DO DESEMPENHO DO INMETRO NO ANO DE 2008.....	3
NÍVEL DE CREDIBILIDADE	4
PADRONIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DAS UNIDADES DE MEDIDA	6
C2 - APERFEIÇOAMENTO DA METODOLOGIA DAS PESQUISAS DE OPINIÃO DO INMETRO	7
C3 – HISTÓRICO DOS RESULTADOS DOS INDICADORES DO CONTRATO DE GESTÃO	13
D – DESEMPENHO RELATIVO À CLÁUSULA SEGUNDA DO CONTRATO DE GESTÃO - DAS OBRIGAÇÕES DO INMETRO	19
AÇÃO I - ALCANÇAR OS RESULTADOS E METAS DESCRITAS NO ANEXO 2 DO CONTRATO DE GESTÃO.....	19
AÇÃO II - PARTICIPAR DO PRÊMIO NACIONAL DE GESTÃO PÚBLICA, ATINGINDO UM MÍNIMO DE 450 (QUATROCENTOS E CINQUENTA) PONTOS.	23
AÇÃO III - CONSOLIDAR O SISTEMA DE MEDIÇÃO DE DESEMPENHO DO INMETRO, COM PRIORIDADE PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO BALANCED SCORECARD (BSC), ATÉ O ANO DE 2008.....	24
AÇÃO IV - DEFINIR, EM CONJUNTO COM O MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO, NO PRAZO MÁXIMO DE 12 MESES, A PARTIR DA ASSINATURA DESTES CONTRATO, UMA METODOLOGIA DE INCENTIVO AO DESEMPENHO DOS SERVIDORES DO INMETRO PARA FIXAÇÃO DE TALENTOS.....	27
AÇÃO V - PROMOVER O ACESSO DAS MICROEMPRESAS E EMPRESAS DE PEQUENO PORTE AOS SERVIÇOS DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE, METROLOGIA, INFORMAÇÃO TECNOLÓGICA E APOIO À SUPERAÇÃO DE BARREIRAS TÉCNICAS.....	29
AÇÃO VI - DESENVOLVER METODOLOGIA PARA QUANTIFICAR O NÚMERO DE EMPRESAS DIRETAMENTE ATENDIDAS PELOS SERVIÇOS DO INMETRO, DURANTE O ANO DE 2006, PARA POSTERIOR ACOMPANHAMENTO.	33
AÇÃO VII - APRESENTAR A METODOLOGIA DE GERENCIAMENTO DA REDE BRASILEIRA DE METROLOGIA LEGAL E QUALIDADE – RBMLQ-I.....	33
AÇÃO VIII - RELATAR SEMESTRALMENTE O QUADRO DAS AUDITORIAS PREVISTAS E REALIZADAS E OS SEUS RESPECTIVOS CUSTOS.	39
AÇÃO IX - ADOPTAR AÇÕES ESTRATÉGICAS PARA QUE OS ÓRGÃOS DE GOVERNO QUE DESENVOLVAM PROGRAMAS DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE O FAÇAM EM CONSONÂNCIA COM AS PRÁTICAS ADOTADAS PELO SINMETRO.....	40
E – DESEMPENHO RELATIVO À CLÁUSULA QUARTA DO CONTRATO DE GESTÃO – DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS	41
F – DESEMPENHO RELATIVO À CLÁUSULA QUINTA DO CONTRATO DE GESTÃO – DAS MEDIDAS DE AMPLIAÇÃO DA AUTONOMIA DE GESTÃO.....	43
G - DESEMPENHO RELATIVO À CLÁUSULA DÉCIMA DO CONTRATO DE GESTÃO - PUBLICIDADE	43
H – ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O IMPACTO DA GESTÃO DOS INDICADORES DO CONTRATO DE GESTÃO NOS RESULTADOS FINANCEIROS DO INMETRO	44

A - APRESENTAÇÃO GERAL

Este relatório tem por objetivo demonstrar os resultados alcançados pelo Inmetro na execução das ações previstas no seu Contrato de Gestão, assinado entre este instituto e a União, por intermédio do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – Mdic, e tendo como intervenientes neste ato o Senhor Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão e o Senhor Ministro de Estado da Fazenda.

Visando possibilitar melhor avaliação da evolução dos indicadores constantes do Anexo II do Contrato de Gestão, foram incluídos gráficos demonstrativos de suas metas e resultados desde o início de seu acompanhamento.

No tocante às pesquisas de opinião do Inmetro, uma ferramenta indispensável para a melhoria da gestão organizacional, foram propostas novas perguntas nos questionários existentes e criadas pesquisas para públicos que não eram pesquisados pelo Instituto. Isto, além de oferecer mais subsídios para identificar a percepção dos clientes diretos e da sociedade, contribui para o aperfeiçoamento dos macroprocessos do Inmetro e permite a criação de novos indicadores de gestão.

B - DEMONSTRATIVO DO DESEMPENHO DO INMETRO NA EXECUÇÃO DO CONTRATO DE GESTÃO

Conforme sistemática de avaliação das metas previstas no Contrato de Gestão, apresentamos, a seguir, os resultados obtidos.

Para aplicação dessa sistemática foram tomados como base os indicadores constantes do Contrato e o percentual de alcance das metas previstas.

B1 - QUADRO RESUMO DO DESEMPENHO DO INMETRO EM 2008

Ano	2008
Pontuação Global	10
Conceito Obtido	A - Muito bom

Quadro 1

C – DESEMPENHO RELATIVO À CLÁUSULA PRIMEIRA DO CONTRATO DE GESTÃO – DO OBJETO E DA FINALIDADE

O presente Contrato de Gestão tem por objeto a pactuação de resultados a serem alcançados pelo Inmetro, por meio do estabelecimento de parceria entre as partes contratantes, com a finalidade de permitir avaliação objetiva do seu desempenho, de forma a contribuir para elevar o nível da Instituição na execução das políticas nacionais de metrologia e qualidade industrial.

C1 - QUADRO DETALHADO DO DESEMPENHO DO INMETRO NO ANO DE 2008

Neste quadro estão relacionados os indicadores, metas previstas, resultados obtidos e outras informações que permitem calcular a pontuação global e o conceito obtido pelo Inmetro no desenvolvimento do Contrato de Gestão.

C1– QUADRO DETALHADO DO DESEMPENHO DO INMETRO NO ANO DE 2008

INDICADORES	Fonte	Meta Anual	Resultado Obtido 2008	Desvio Absoluto	Alcance da Meta	Nota Atribuída	Peso	Total de Pontos
GLOBAL								
Nível de Reconhecimento (Percentual dos entrevistados que conhecem o Inmetro e ao menos uma de suas atividades) ¹	Pesquisa	42,00	49,15	7,15	117,02	10	3	30
Nível de Credibilidade (Percentual de entrevistados que afirmaram confiar no Inmetro, dentre as pessoas que conhecem o instituto e ao menos uma de suas atividades) ²	Pesquisa	85,00	92,86	7,86	109,25	10	3	30
ATENDIMENTO								
AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE								
Índice de irregularidade de produtos fiscalizados (percentual de unidades de produtos irregulares relativo ao total de produtos fiscalizados)	Informações Gerenciais	1,23	1,10	-0,13	110,57	10	5	50
Nível de satisfação das empresas usuárias do serviço de certificação voluntária (Percentual de entrevistados que consideram este serviço "ótimo" ou "bom")	Pesquisa	94,00	97,29	3,29	103,50	10	4	40
Produtividade no desenvolvimento de programas de avaliação da conformidade implantados (razão entre o número de Programas de Avaliação da Conformidade implementados e em desenvolvimento e o número de técnicos diretamente envolvidos)	Informações Gerenciais	8,80	8,88	0,08	100,91	10	3	30

Quadro 2

¹ No Contrato de Gestão este indicador era descrito como índice de reconhecimento, houve mudança de nome do indicador para ficar com a mesma nomenclatura do Plano Plurianual.

² No Contrato de Gestão este indicador era descrito como índice de confiabilidade, houve mudança de nome do indicador para ficar com a mesma nomenclatura do Plano Plurianual.

C1 – QUADRO DETALHADO DO DESEMPENHO DO INMETRO NO ANO DE 2008

INDICADORES	Fonte	Meta Anual	Resultado Obtido 2008	Desvio Absoluto	Alcance da Meta	Nota Atribuída	Peso	Total de Pontos
CONTROLE METROLÓGICO								
Índice de irregularidade de produtos pré-medidos (razão entre o total de produtos autuados e o número de exames realizados)	Informações Gerenciais	2,50	2,11	-0,39	115,60	10	5	50
Índice de irregularidade da verificação de instrumentos de medição (razão entre o número de instrumentos reprovados e o número total de verificações periódicas (periódica + eventual))	Informações Gerenciais	5,00	4,87	-0,13	102,60	10	5	50
Nível de satisfação das empresas usuárias dos serviços de verificação periódica (Percentual de entrevistados que consideram este serviço "ótimo" ou "bom")	Pesquisa	90,00	96,30	6,30	107,00	10	4	40
Eficiência do serviço descentralizado (razão entre o número de verificações (periódicas e eventuais) e o número de funcionários da Rede Brasileira de Metrologia Legal e Qualidade)	Informações Gerenciais	620,00	693,00	73,00	111,77	10	3	30

Quadro 2 – continuação

C1 – QUADRO DETALHADO DO DESEMPENHO DO INMETRO NO ANO DE 2008

INDICADORES	Fonte	Meta Anual	Resultado Obtido 2008	Desvio Absoluto	Alcance da Meta	Nota Atribuída	Peso	Total de Pontos
PADRONIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DAS UNIDADES DE MEDIDA								
Nível de credibilidade do serviço de calibração e ensaio ofertado pelo Inmetro à indústria exportadora (Percentual de entrevistados que consideram a credibilidade deste serviço "muito alta" ou "alta" entre as empresas que conhecem e utilizam o serviço de calibração e ensaio do Inmetro)	Pesquisa	92,00	97,83	5,83	106,34	10	5	50
Nível de satisfação das empresas usuárias do serviço de calibração e ensaio ofertado pelo Inmetro (Percentual de entrevistados estão "muito satisfeitas" ou "satisfeitas")	Pesquisa	93,00	92,18	-0,82	99,12	10	4	40
Produtividade da calibração e ensaios de instrumentos e padrões de medição, com rastreabilidade ao Sistema Internacional (razão entre o número de instrumentos e padrões de medição calibrados e ensaiados com rastreabilidade ao SI e o número de técnicos envolvidos no processo)	Informações Gerenciais	150,00	182,00	32,00	121,33	10	3	30

Quadro 2 - continuação

C2 - APERFEIÇOAMENTO DA METODOLOGIA DAS PESQUISAS DE OPINIÃO DO INMETRO

Até 2007, a imagem do Inmetro foi mensurada por meio dos indicadores “Índice de Conhecimento”, “Índice de Reconhecimento” e “Índice de Credibilidade” junto à população brasileira, obtidos por meio de pesquisa anual, com entrevistas pessoais, em todo o território nacional.

A partir de 2008, com o intuito de obter mais resultados sobre a imagem, o Inmetro decidiu pesquisar outros segmentos, tais como: congressistas, jornalistas, dirigentes de federações de indústria e comércio e empresas associadas a federações de indústria e comércio.

A pesquisa realizada junto a congressistas de diversas Unidades da Federação consolidou-se com 92 entrevistas obtidas por sorteio aleatório, buscando manter a proporcionalidade existente entre os dois segmentos (senadores e deputados federais), sendo 17 para o primeiro e 75 para o segundo. O Inmetro é avaliado como uma instituição eficiente por 74% dos congressistas, sendo que 14% o consideram muito eficiente, ao passo que 60%, eficiente.

A pesquisa realizada junto a jornalistas (editores-chefes de jornais de grande circulação) que atuam no Rio de Janeiro, São Paulo e em Brasília, consolidou-se com 30 entrevistas obtidas por sorteio aleatório. O Inmetro é avaliado como uma instituição eficiente por 96,70%. Cerca de 23% o consideram muito eficiente, ao passo que 73%, eficiente.

A pesquisa realizada junto a dirigentes de Federações de Indústria e Comércio de diversas Unidades da Federação consolidou-se com 59 entrevistas obtidas por sorteio aleatório. O Inmetro é avaliado como uma instituição eficiente por 83,1%. Cerca de 20% o consideram muito eficiente, ao passo que 63% eficiente.

A pesquisa realizada junto a empresas associadas a Federações de Indústria e Comércio de diversas Unidades da Federação consolidou-se com 200 entrevistas obtidas por sorteio aleatório. O Inmetro é avaliado como uma instituição eficiente por 93,5%. Cerca de 34% o consideram muito eficiente, ao passo que 60%, eficiente.

Cabe destacar que outras sete instituições da esfera federal foram analisadas, objetivando a realização de um trabalho de comparação. O Inmetro ficou bem colocado — ocupando a primeira ou segunda posição — nas pesquisas junto à população, jornalistas, dirigentes de federações de indústria e comércio e empresas associadas a federações de indústria e comércio.

Vale ressaltar que além das pesquisas mencionadas anteriormente, realizou-se uma pesquisa qualitativa com oito entrevistas em profundidade. O objetivo foi levantar as percepções em relação ao selo Conpet/Inmetro para presidentes, diretores e grandes executivos do setor automobilístico, incluindo fabricantes, importadores e entidades como Sindipeças (Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores), Abipeças, Anfavea, Abeiva (Associação Brasileira das Empresas Importadoras de Veículos Automotores) e Instituto da Qualidade Automotiva. Todos os entrevistados apresentam percepções extremamente positivas em relação ao Inmetro. A capacidade técnica e científica são os principais atributos associados à instituição, com

profissionais especializados e qualificados. Desse modo, conta com uma imagem de detentora de conhecimento tecnológico avançado, com equipamentos e laboratórios atualizados e aptos para a realização dos testes e ensaios requeridos.

Indicadores Globais

- **Nível de reconhecimento e credibilidade do Inmetro junto à população brasileira**

A pesquisa de população foi aprimorada em 2008, houve mudanças no questionário principalmente na ordem das questões a fim de não direcionar as respostas dos entrevistados. Além disso, houve a inclusão de um indicador referente a acidentes de consumo.

O nível de conhecimento aumentou de 73% para 76,37%. O nível de reconhecimento, que é dado pelo percentual dos entrevistados que conhece o Inmetro e sabe reconhecer ao menos uma das atividades da instituição, também aumentou de 44,25% para 49,15% como pode ser visto na Figura 4, página 13. O nível de credibilidade, que é dado pela confiança dos que reconhecem a instituição, foi de 92,86%. Este nível foi um pouco menor do que o observado em 2007 e 2006, como mostra a Figura 5, página 13.

Ao se questionar sobre os produtos que causaram acidentes de consumo, o produto mais mencionado foi panela de pressão justamente um dos produtos em que a certificação passará a ser compulsória em 2009.

Indicadores de Atendimento

- **Nível de Satisfação das Empresas Usuárias do Serviço de Certificação Voluntária**

O nível de satisfação das empresas usuárias dos serviços de Certificação Voluntária é atribuído através do percentual dos entrevistados que avaliam a qualidade do serviço prestado pelo organismo de certificação como “bom” ou “ótimo”.

Esta pesquisa era realizada em 2007 apenas com empresas certificadas ISO-9001. A partir de 2008, a pesquisa foi ampliada com a inclusão de empresas certificadas ISO-14001.

O nível obtido foi de 97,29%, sendo que empresas certificadas com o sistema de gestão da qualidade — ISO-9001 — estão satisfeitas em 97,67% e empresas certificadas com o sistema de gestão ambiental — ISO-14001 — estão satisfeitas em 96,15%, ou seja, a satisfação é bem parecida para ambos os segmentos.

Observa-se que o nível de satisfação para empresas certificadas com sistemas de gestão da qualidade é semelhante aos níveis encontrados em 2006 e 2007 conforme Figura 7 na página 14.

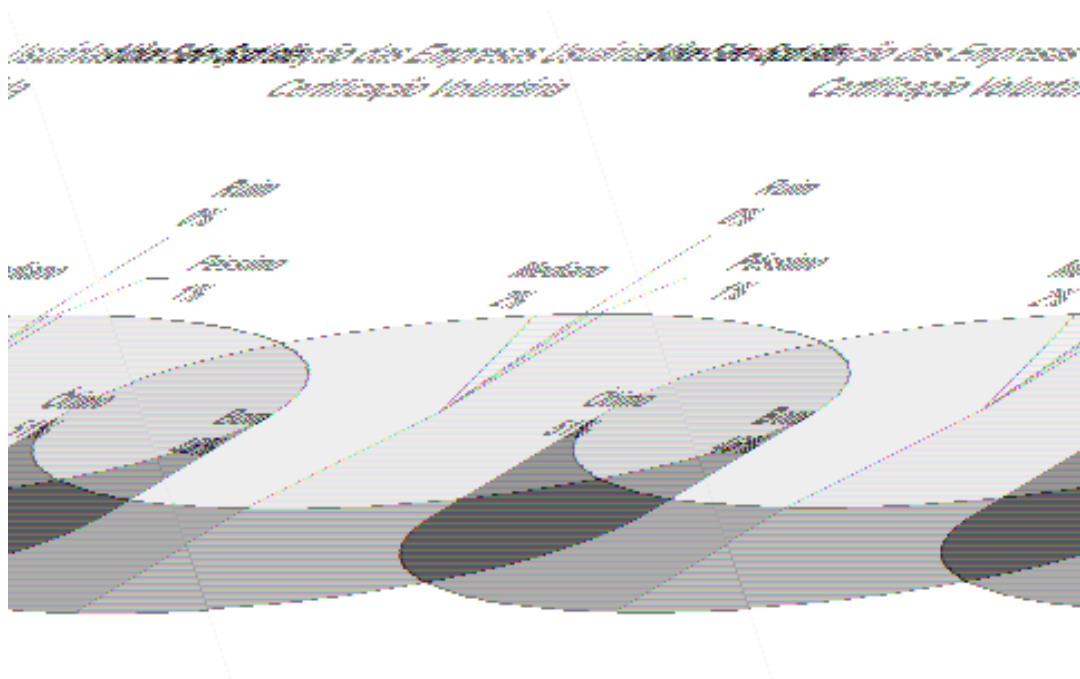


Figura 1

Outra maneira de avaliar a satisfação é através da nota média ponderada do serviço de certificação voluntária de acordo com o Quadro 3.

Avaliação	Nota
Ótimo	10
Bom	7,5
Mediano	5
Ruim	2,5
Péssimo	0

Quadro 3

A nota média obtida foi 8,51. Empresas certificadas com o sistema de gestão da qualidade atribuíram nota 8,47 e empresas certificadas com o sistema de gestão ambiental atribuíram nota 8,62. Isso mostra que, apesar do nível de satisfação ser muito alto, existe oportunidade de melhoria.

- **Nível de Satisfação das Empresas Usuárias dos Serviços de Verificação Periódica**

O nível de satisfação das empresas usuárias dos serviços de verificação periódica é de 96,30%. Este nível é calculado através do percentual dos entrevistados que consideram o serviço de verificação de bombas e balanças "bom" ou "ótimo". Pela Figura 11 (página 16), percebe-se que o nível é o maior dos últimos anos, porém nota-se que os níveis observados são bem próximos, em torno de 95%.

Este indicador pode ser avaliado também por meio de atribuição de uma nota ponderada, assim como foi definido na pesquisa de certificação voluntária.

Em face dos resultados mostrados no Quadro 4 que apresenta o nível de satisfação e a nota para cada unidade da federação, pode-se tecer algumas considerações:

As notas do serviço de verificação periódica variam pouco, de 8,04 a 8,67 e o nível de satisfação varia de 93,69% a 99,50%.

As avaliações dos serviços de verificação de bombas e balanças são bem próximas.

O menor nível de satisfação é de Alagoas e a menor nota é do Acre. Enquanto que o maior nível de satisfação é de Piauí e a maior nota é do Rio Grande do Norte. Esta diferença entre estados que tiveram menor nível e menor nota ou maior nível e maior nota se deve ao fato de que a nota média considera os pesos atribuídos a todas avaliações, inclusive as avaliações mediana, ruim e péssima.

A menor nota do serviço de verificação de balanças ocorreu no Acre e a maior nota é do Rio Grande do Norte.

RESULTADOS PONDERADOS						
ESTADO	PERCENTUAL			NOTA		
	BALANÇAS	BOMBAS	MÉDIO	BALANÇAS	BOMBAS	MÉDIA
Acre	94,74	100,00	95,82	7,89	8,58	8,04
Alagoas	92,35	98,21	93,69	7,99	8,62	8,13
Amazonas	98,22	98,15	98,21	8,43	8,61	8,46
Bahia	96,47	99,00	97,58	8,56	8,60	8,58
Ceará	95,43	91,38	95,08	8,17	7,93	8,15
Espírito Santo	96,67	96,55	96,65	8,36	8,32	8,35
Goiás	98,24	100,00	98,51	8,41	8,52	8,43
Minas Gerais	95,88	97,14	96,12	8,28	8,43	8,31
Mato Grosso do Sul	96,86	97,14	96,99	8,41	8,43	8,42
Mato Grosso	98,24	100,00	98,62	8,65	8,63	8,64
Pará	98,24	94,44	97,83	8,24	8,15	8,23
Pernambuco	96,36	96,55	96,39	8,07	8,88	8,16
Piauí	98,24	100,00	98,50	8,37	8,29	8,36
Paraná	96,25	98,55	96,58	8,16	8,66	8,23
Rio de Janeiro	97,08	98,57	97,40	8,68	8,57	8,66
Rio Grande do Norte	100,00	96,67	99,50	8,70	8,50	8,67
Rio Grande do Sul	94,48	93,90	94,42	8,14	8,23	8,14
Santa Catarina	99,38	97,06	99,00	8,22	8,49	8,26
Sergipe	96,67	97,50	96,79	8,25	8,63	8,31
São Paulo	94,18	95,41	94,34	8,16	8,44	8,20
MÉDIA GERAL	96,06	97,36	96,30	8,27	8,32	8,28

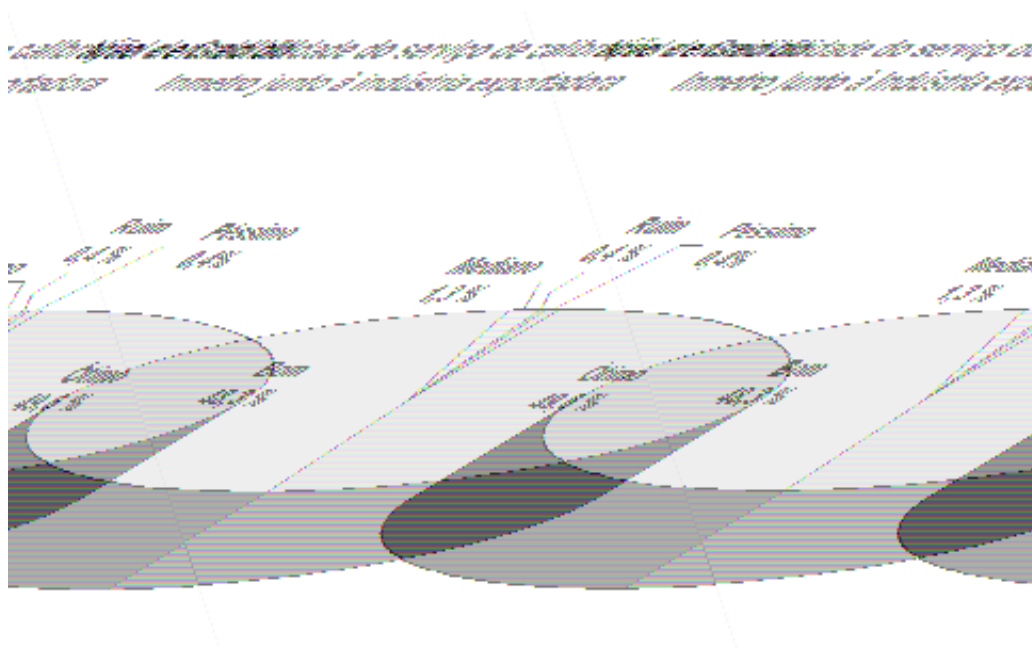
Quadro 4

A menor nota do serviço de verificação de bombas é do Ceará e a maior nota é do Pernambuco.

Verifica-se que, apesar do nível de satisfação ser bem elevado, há oportunidade de melhoria, pois a nota média é 8,28.

- **Nível de Credibilidade do Serviço de Calibração e Ensaio Ofertado pelo Inmetro à Indústria Exportadora**

O nível de conhecimento dos serviços de calibração e ensaio ofertados pelo Inmetro é de 55%. O nível de credibilidade deste serviço é dado pelo percentual dos entrevistados que consideram a credibilidade como “muito alta” ou “alta” entre os que conhecem e utilizam os serviços de calibração e ensaio. Este indicador atingiu o nível de 97,83%. Este nível está em um patamar tão elevado nos últimos anos que as oportunidades de melhoria tendem a ser pontuais (vide Figura 13, página 17).



- **Nível de Satisfação das Empresas Usuárias do Serviço de Calibração e Ensaio Ofertado pelo Inmetro**

O nível de satisfação é calculado por meio da soma do resultado “muito satisfeito” e “satisfeito” da percepção das empresas quanto à qualidade do serviço de calibração/ensaio, cujo resultado foi de 92,18% e a nota média foi de 8,02. Ao avaliar a série histórica do nível de satisfação representada na Figura 14, página 18, nota-se que este nível reduziu no ano de 2008. Este resultado se deve ao fato de que houve mudança no questionário, alterando os requisitos que medem a satisfação com o serviço. Estes requisitos referem se à

disponibilidade dos serviços, informações prévias, atendimento oferecido na solicitação, tempo de recebimento da proposta, preço cobrado pelo serviço, data de início do serviço, tempo para execução do serviço, retirada do item, cumprimento do prazo de entrega, informações do certificado, qualidade técnica dos resultados.

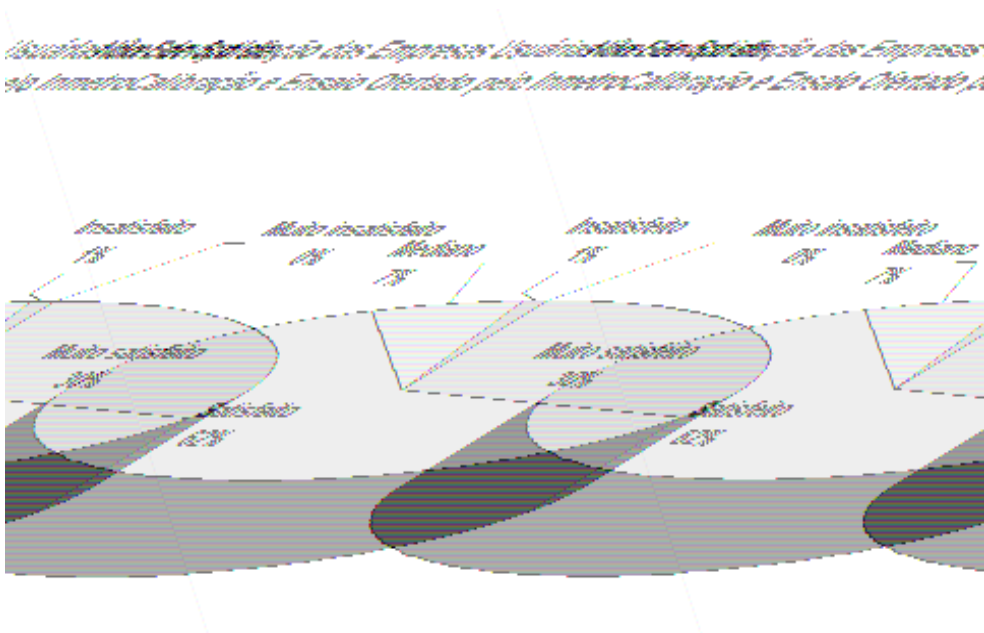


Figura 3

C3 – HISTÓRICO DOS RESULTADOS DOS INDICADORES DO CONTRATO DE GESTÃO

Indicadores Globais

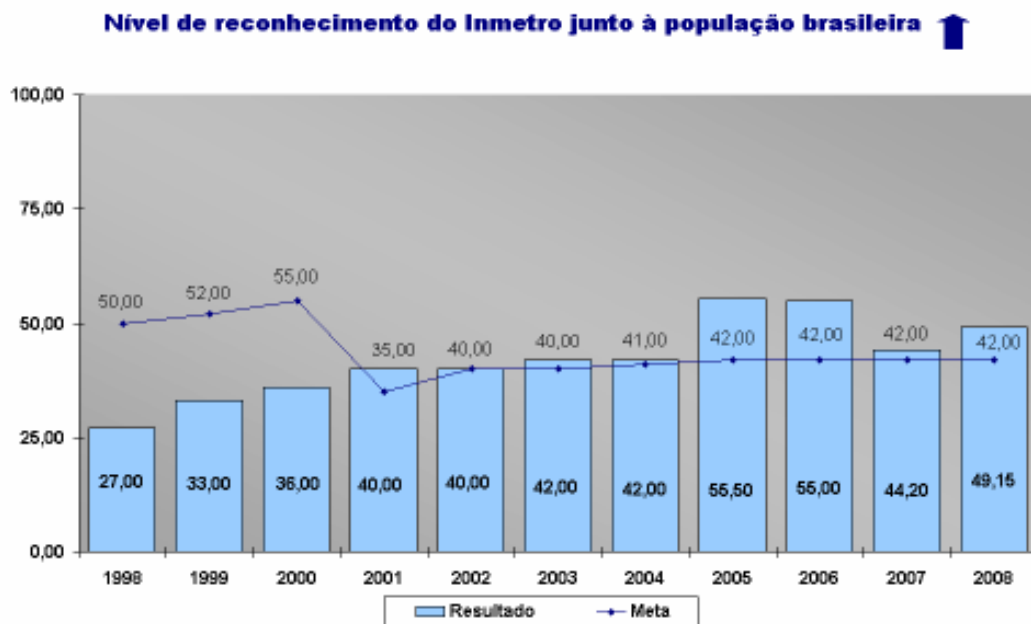


Figura 4

Nota: Em 2007 houve mudança nos critérios para a apuração do nível de reconhecimento. Foi conferida uma maior rigidez ao índice pelo fato deste passar a ser apurado dentre os entrevistados, que conhecem o Inmetro e ao menos uma de suas atividades.

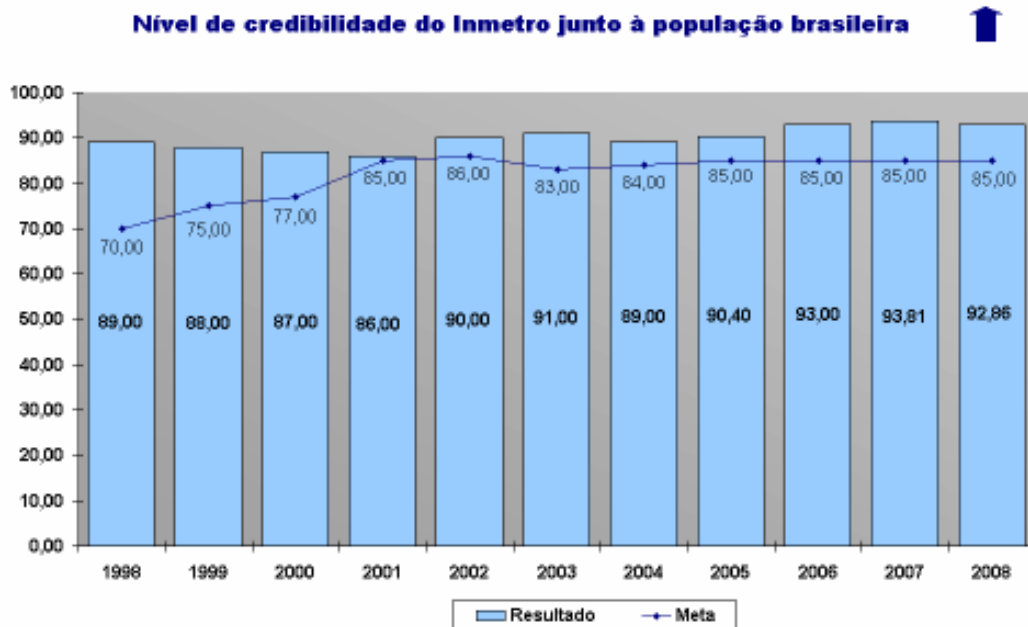


Figura 5

C3 – HISTÓRICO DOS RESULTADOS DOS INDICADORES DO CONTRATO DE GESTÃO (continuação)

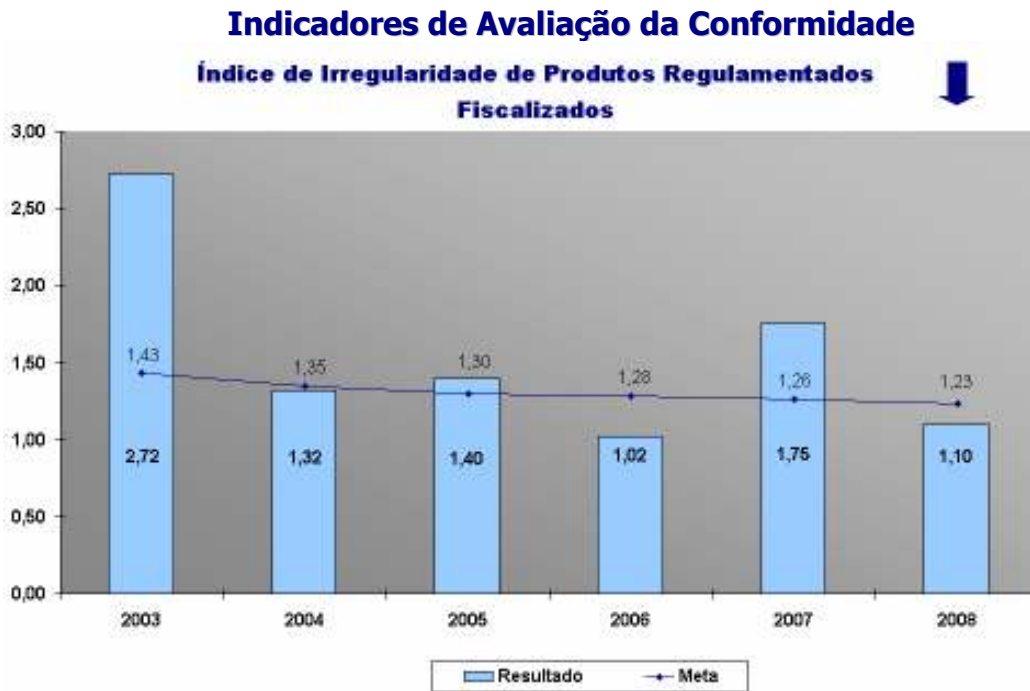


Figura 6

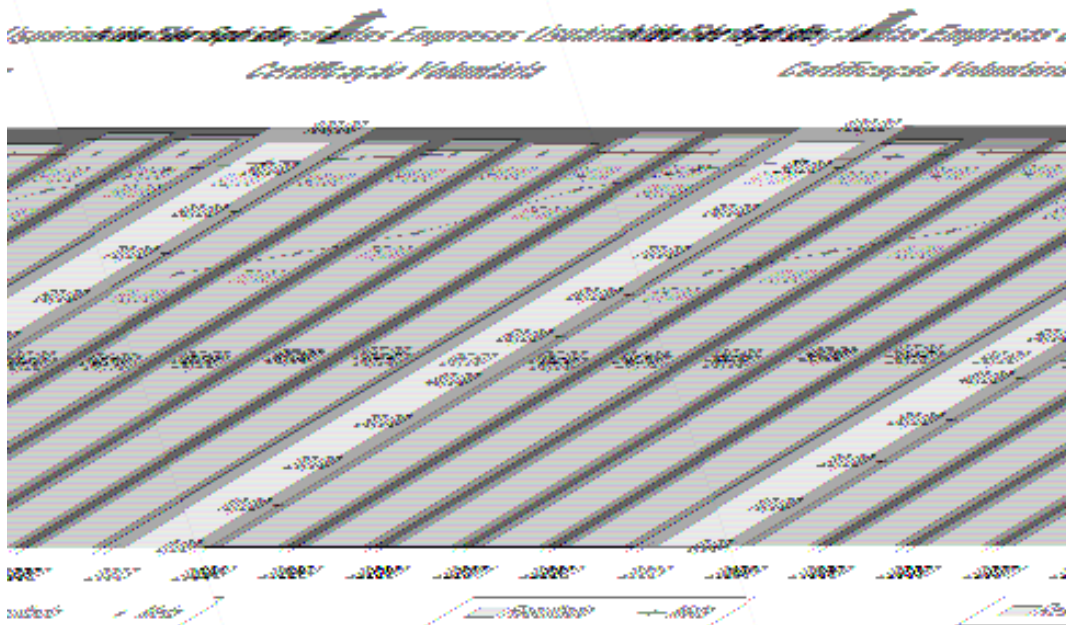


Figura 7

Nota: A partir de 2006 os dados referentes à verificação inicial de instrumentos foram retirados do cálculo porque representam uma grande quantidade de instrumentos quase sem reprovação.

C3 – HISTÓRICO DOS RESULTADOS DOS INDICADORES DO CONTRATO DE GESTÃO (continuação)

Produtividade no Desenvolvimento de Programas de Avaliação da Conformidade Implantados

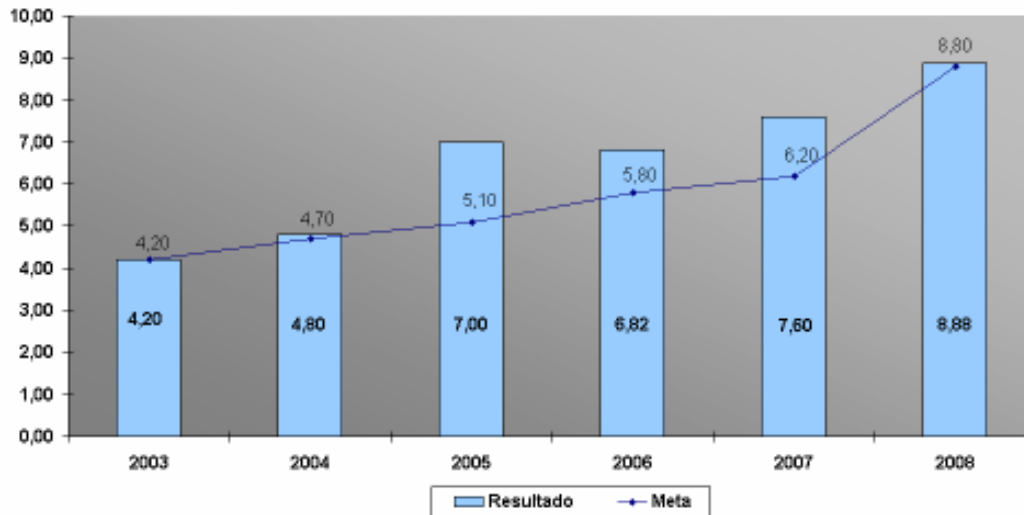


Figura 8

Indicadores de Controle Metroológico

Índice de Irregularidade de Produtos Pré-medidos

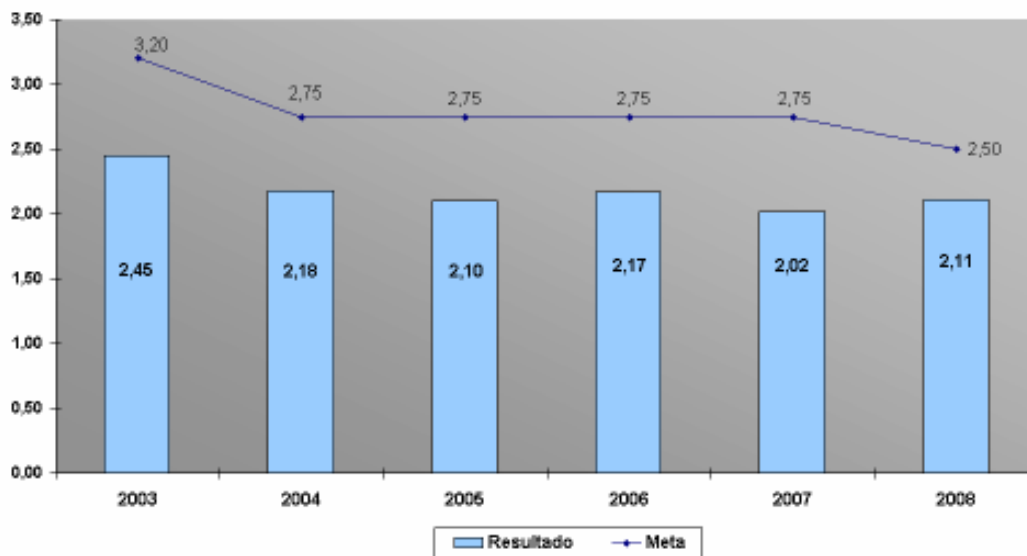


Figura 9

C3 – HISTÓRICO DOS RESULTADOS DOS INDICADORES DO CONTRATO DE GESTÃO (continuação)

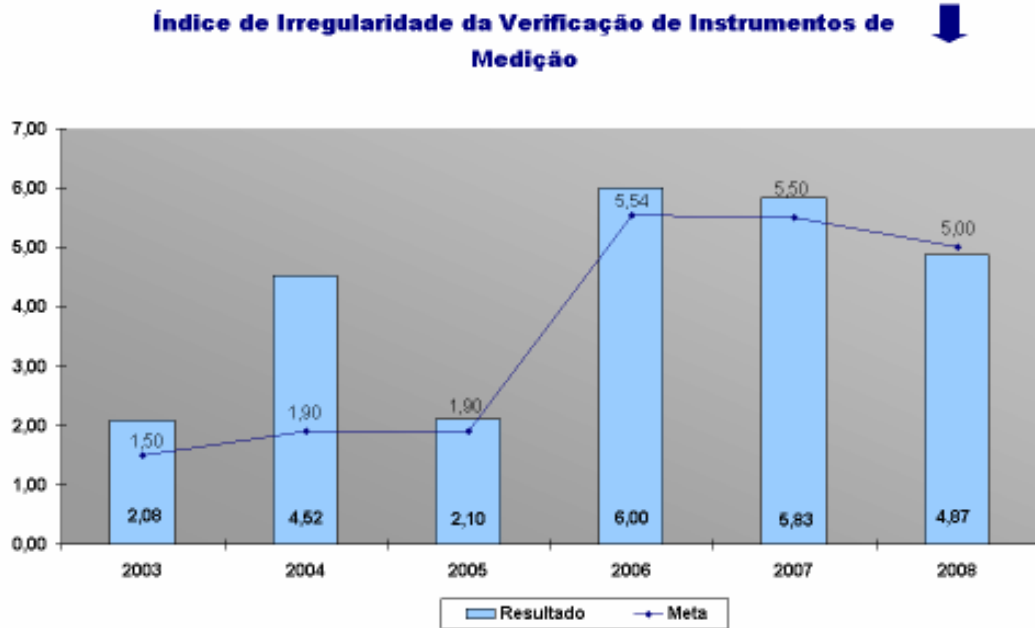


Figura 10

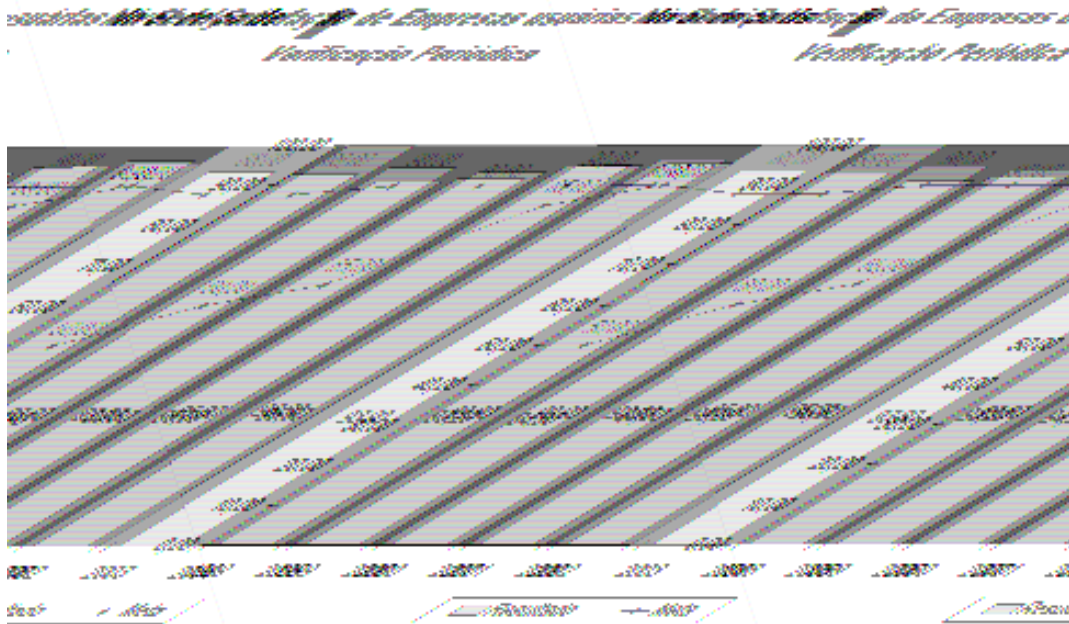


Figura 11

C3 – HISTÓRICO DOS RESULTADOS DOS INDICADORES DO CONTRATO DE GESTÃO (continuação)

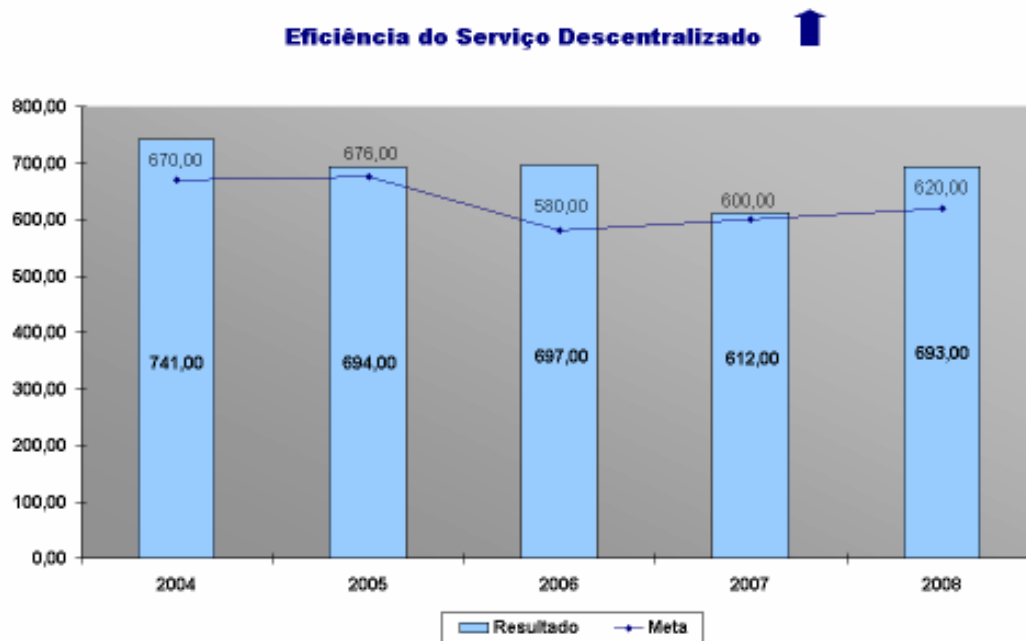


Figura 12

Indicadores de Padronização e Disseminação das Unidades de Medida

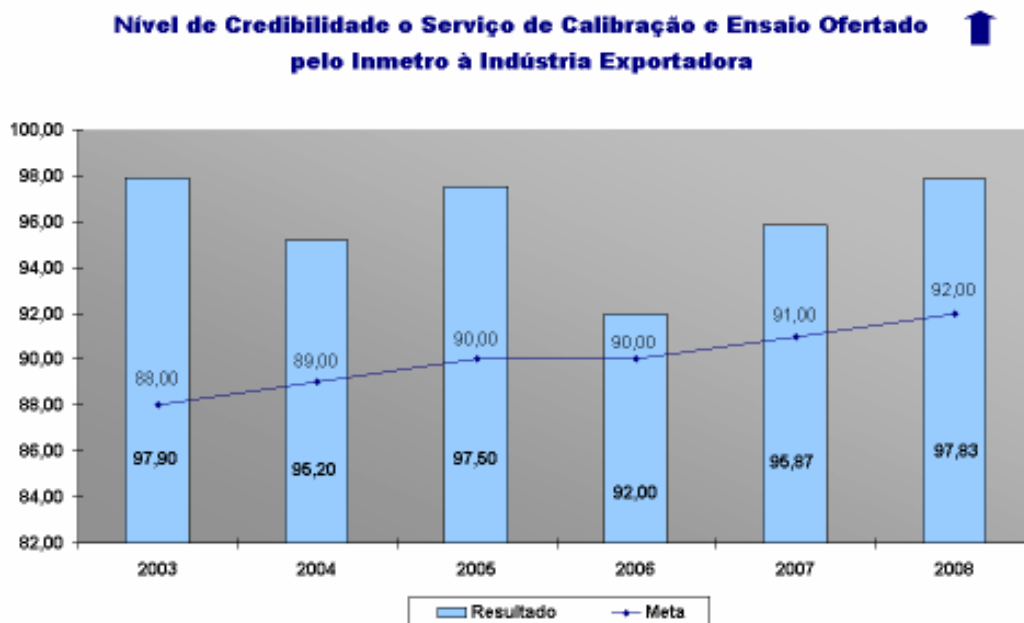


Figura 13

C3 – HISTÓRICO DOS RESULTADOS DOS INDICADORES DO CONTRATO DE GESTÃO (continuação)

Produtividade da Calibração e Ensaio de Instrumentos e Padrões de Medição, com rastreabilidade ao Sistema Internacional

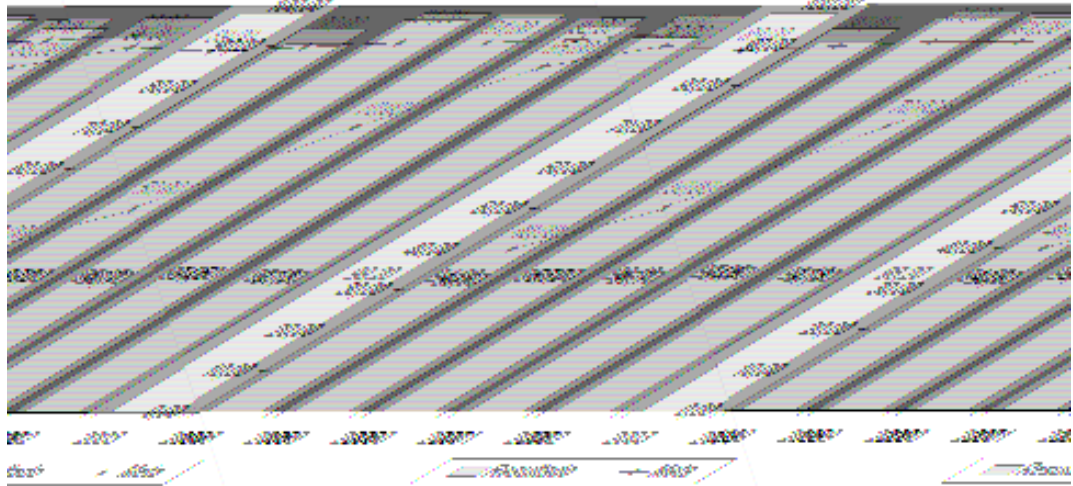


Figura 14

Produtividade da Calibração e Ensaio de Instrumentos e Padrões de Medição, com rastreabilidade ao Sistema Internacional

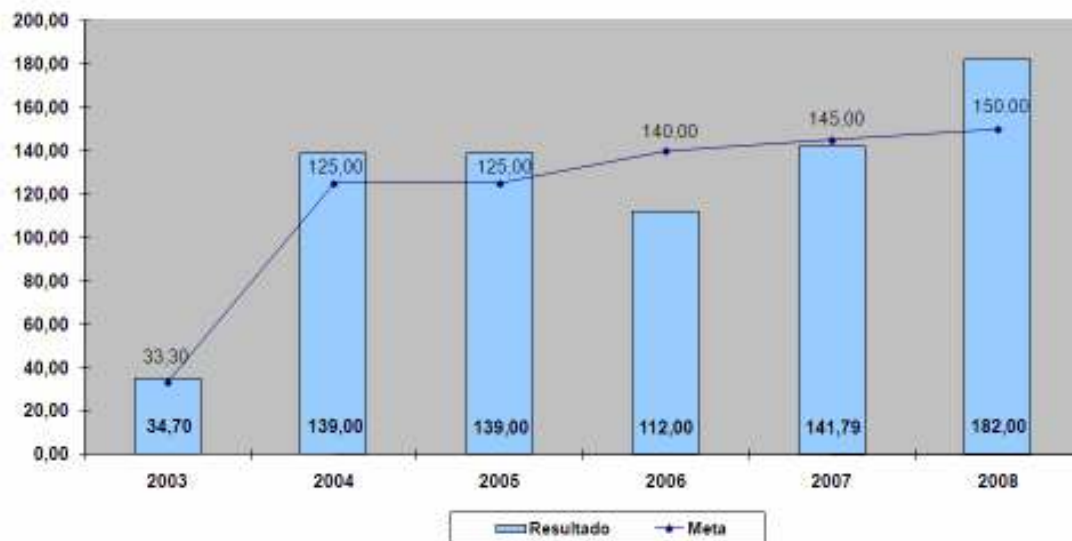


Figura 15

D – DESEMPENHO RELATIVO À CLÁUSULA SEGUNDA DO CONTRATO DE GESTÃO - DAS OBRIGAÇÕES DO INMETRO

O Inmetro obriga-se a incluir, no seu plano de trabalho, de modo a garantir o desenvolvimento contínuo da entidade, as ações definidas na Cláusula Segunda e alcançar as metas dos indicadores conforme Anexo II.

AÇÃO I

Alcançar os resultados e metas descritas no Anexo 2 do Contrato de Gestão.

RESULTADO I

Todas as metas dos indicadores presentes no Anexo 2 do Contrato de Gestão foram alcançadas.

Indicadores de Controle Metrológico, por Estado

Tendo em vista considerações feitas pela CAA quando da análise de relatórios anteriores e buscando intensificar e aprimorar os instrumentos de acompanhamento dos resultados, do Inmetro e dos órgãos da RBMLQ-I, no tocante aos indicadores de Controle Metrológico, houve a necessidade de se explicitar, por Estado, os seguintes indicadores: (a) Índice de irregularidade de produtos pré-medidos, (b) Índice de irregularidade da verificação de instrumentos de medição e (c) Eficiência do serviço descentralizado.

(a) O Índice de irregularidade de produtos pré-medidos por Estado

Estado	Meta	Resultado	Estado	Meta	Resultado
AC	2,50%	1,51%	AC	2,50%	1,51%
AL	2,50%	8,20%	AL	2,50%	8,20%
AM	2,50%	0,51%	AM	2,50%	0,51%
AP	2,50%	1,37%	AP	2,50%	1,37%
BA	2,50%	1,88%	BA	2,50%	1,88%
CE	2,50%	2,78%	CE	2,50%	2,78%
ES	2,50%	2,32%	ES	2,50%	2,32%
GO	2,50%	6,78%	GO	2,50%	6,78%
MA	2,50%	0,49%	MA	2,50%	0,49%
MG	2,50%	1,22%	MG	2,50%	1,22%
MS	2,50%	0,58%	MS	2,50%	0,58%
MT	2,50%	1,33%	MT	2,50%	1,33%
PA	2,50%	1,23%	PA	2,50%	1,23%
PB	2,50%	0,86%	PB	2,50%	0,86%
PE	2,50%	3,52%	PE	2,50%	3,52%
PI	2,50%	1,28%	PI	2,50%	1,28%
PR	2,50%	1,28%	PR	2,50%	1,28%
RJ	2,50%	1,22%	RJ	2,50%	1,22%
RN	2,50%	0,54%	RN	2,50%	0,54%
RO	2,50%	0,48%	RO	2,50%	0,48%
RR	2,50%	0,58%	RR	2,50%	0,58%
RS	2,50%	5,43%	RS	2,50%	5,43%
SC	2,50%	1,72%	SC	2,50%	1,72%
SE	2,50%	2,91%	SE	2,50%	2,91%
SP	2,50%	2,18%	SP	2,50%	2,18%
TO	2,50%	1,78%	TO	2,50%	1,78%
MT-DF	2,50%	2,41%	MT-DF	2,50%	2,41%

Quadro 5

Legenda:

 Meta não alcançada

Alguns estados, como RS, GO, CE, destacam-se por órgãos conveniados com uma gestão onde predomina o planejamento, a atualização dos cadastros, o gerenciamento dos processos, a retroalimentação das equipes e o emprego das Regionais, ou seja, uma gestão orientada a resultados. Nesses estados existe uma efetiva e constante fiscalização, além de um trabalho voltado à ampliação das áreas geográficas e grupos de produtos fiscalizados. Como consequência, em um momento inicial ocorre uma elevação dos níveis de irregularidades, contudo, verifica-se uma mudança cultural no mercado, tanto por parte dos produtores quanto dos consumidores, que se tornam mais exigentes e atentos às informações dos órgãos de atuação fiscalizadora. Outros estados, como AM, AP, MA, RO, e AC, ainda necessitam de investimentos para a ampliação da força de trabalho, sua capacitação e melhoria da infra-estrutura e gestão. Os indicadores refletem este estágio, com uma tendência de queda nos índices de irregularidades.

Cabe ressaltar que o cálculo do Alcance de Meta neste relatório está seguindo o padrão de relatórios anteriores, onde é utilizado o conceito de desvio: resultado menos meta (r-m). Para indicadores crescentes (mais é melhor) o alcance de meta é calculado através da fórmula: $(m+(r-m))/m$; para indicadores decrescentes (menos é melhor), como é o caso dos índices de irregularidades, o alcance da meta é calculado através da fórmula: $(m-(r-m))/m$. Isto explica o fato de se observar alcances negativos nos Quadros 5 e 6. Sugerimos utilizar uma outra maneira de calcular o alcance de meta: r/m , para indicadores crescentes (equivalente a fórmula $(m+(r-m))/m$); e m/r para indicadores decrescentes, pois desta maneira o alcance não fica negativo, por exemplo, para o índice de irregularidade de produtos pré-medidos de Alagoas, o alcance de meta seria $2,50/8,20 = 30,49\%$.

(b) Índice de irregularidade da verificação de instrumentos de medição

Nº Verif. Eventual	Nº Verif. Periódico (P+E)	Nº Repor. Anual Eventual	Nº/Fluxo Anual Total (P+E)	Nº Verif. Alcance da Meta Periódico	Nº Verif. Eventual	Nº Verif. Periódico (P+E)	Nº Repor. Anual Eventual	Nº/Fluxo Anual Total (P+E)	Nº Verif. Alcance da Meta Periódico
100%	AC22	5.50257	5,00% 3	4.57250	100,00%	AC22	5.50257	5,00% 3	4.57250
3,030	AD23	24.86758	5,00% 74	7.43062	23,530	AD23	24.86758	5,00% 74	7.43062
25,332	AE30	27.28219	5,00% 64	10.53863	25,332	AE30	27.28219	5,00% 64	10.53863
173,294	AF45	16.23850	5,00% 0	1.47250	173,294	AF45	16.23850	5,00% 0	1.47250
106,386	AG33	122.48942	5,00% 91	2.23783	106,386	AG33	122.48942	5,00% 91	2.23783
163,016	AH17	127.30200	5,00% 18	1.33086	163,016	AH17	127.30200	5,00% 18	1.33086
152,300	AI44	101.76581	5,00% 85	2.23066	152,300	AI44	101.76581	5,00% 85	2.23066
129,658	AJ20	129.76581	5,00% 73	3.50454	129,658	AJ20	129.76581	5,00% 73	3.50454
9,4389	AK0	NA 0	48,30389	5,00% 0	9,4389	AK0	NA 0	48,30389	5,00% 0
305,393	AL36	322.68912	5,00% 81	305,393	305,393	AL36	322.68912	5,00% 81	305,393
4,8507	AM23	93.66817	5,00% 60	4,8507	4,8507	AM23	93.66817	5,00% 60	4,8507
7,0073	AN28	39.82526	5,00% 207	7,0073	7,0073	AN28	39.82526	5,00% 207	7,0073
1,7016	AO32	59.39893	5,00% 123	1,7016	1,7016	AO32	59.39893	5,00% 123	1,7016
0,9582	AP07	50.59861	5,00% 21	0,9582	0,9582	AP07	50.59861	5,00% 21	0,9582
0,4484	AQ14	120.64800	5,00% 4	0,4484	0,4484	AQ14	120.64800	5,00% 4	0,4484
5,00% 0	AR16	24.19237	5,00% 0	2,22587	5,00% 0	AR16	24.19237	5,00% 0	2,22587
5,00% 48	AS07	48,30389	5,00% 826	5,00% 48	5,00% 48	AS07	48,30389	5,00% 826	5,00% 48
5,00% 53	AT22	20,1339	5,00% 53	5,00% 53	5,00% 53	AT22	20,1339	5,00% 53	5,00% 53
5,00% 85	AV57	33,47814	5,00% 85	5,00% 85	5,00% 85	AV57	33,47814	5,00% 85	5,00% 85
5,00% 25	AW59	10,53872	5,00% 25	5,00% 25	5,00% 25	AW59	10,53872	5,00% 25	5,00% 25
5,00% 0	AX8	3,187	RR 8	5,00% 0	5,00% 0	AX8	3,187	RR 8	5,00% 0
217,36851	AY58	203,349	10,597	217,36851	217,36851	AY58	203,349	10,597	217,36851
113,8271	AZ12	102,291	10,786	113,8271	113,8271	AZ12	102,291	10,786	113,8271
20,60850	BA54	4,3984	10,532	5,00%	20,60850	BA54	4,3984	10,532	5,00%
759,9999	BB02	23,0601	506,758	189,108	759,9999	BB02	23,0601	506,758	189,108
12,06216	BC48	10,47254	9,960	12,06216	12,06216	BC48	10,47254	9,960	12,06216
2,80726785	BD68	14,0063	2,382,348	939,104	2,80726785	BD68	14,0063	2,382,348	939,104

Quadro 6

Legenda:

Meta não alcançada

A implementação de Regulamentos Técnicos mais rigorosos, alinhados às práticas da Organização Internacional de Metrologia Legal (OIML), exige um salto qualitativo no perfil dos agentes e sua capacitação, além de uma conseqüente adequação dos meios de trabalho. Quanto maior a qualificação e

a adequação da força de trabalho dos órgãos estaduais, maior o número de reprovações identificadas em uma fase inicial, tendendo posteriormente a voltar à média nacional com a sequência dos trabalhos. De outro lado, os estados que ainda não lograram êxito em adequar sua força de trabalho para atender os regulamentos alinhados à realidade mundial, estão com seus percentuais de reprovação estabilizados nos níveis médios nacionais ou mesmo abaixo. Sempre que há uma nova regulamentação, a tendência é aumentar o percentual de reprovação e depois estabilizá-los aos níveis aceitados e acordados.

(c) Eficiência do Serviço Descentralizado = (Nº de verificações periódicas + Nº de verificações eventuais) / Nº de funcionários da RBMLQ-I

UF	Nº Funcionários	Meta	Resultado	UF	Nº Funcionários	Meta	Resultado
AC	34	628.327	16242	AC	34	628.327	16242
AL	33	628.630	78723	AL	33	628.630	78723
AM	100	628.332	28330	AM	100	628.332	28330
AP	45	618.294	36445	AP	45	618.294	36445
BA	184	628.860	66433	BA	184	628.860	66433
CE	125	628.911	135217	CE	125	628.911	135217
ES	110	628.711	62844	ES	110	628.711	62844
GO	201	628.435	68329	GO	201	628.435	68329
MA	105	628.074	4580	MA	105	628.074	4580
MG	421	628.564	68600	MG	421	628.564	68600
MS	112	628.630	68423	MS	112	628.630	68423
MT	110	628.597	36428	MT	110	628.597	36428
PA	102	628.056	62856	PA	102	628.056	62856
PB	107	628.608	47987	PB	107	628.608	47987
PE	125	628.926	66314	PE	125	628.926	66314
PI	73	628.176	33116	PI	73	628.176	33116
PR	195	628.372	168587	PR	195	628.372	168587
RJ	380	628.437	28839	RJ	380	628.437	28839
RN	100	628.019	36457	RN	100	628.019	36457
RO	41	628.024	36459	RO	41	628.024	36459
RR	44	628.197	738	RR	44	628.197	738
RS	366	628.349	66397	RS	366	628.349	66397
SC	172	628.291	66786	SC	172	628.291	66786
SE	80	628.512	26893	SE	80	628.512	26893
SP	785	628.756	168308	SP	785	628.756	168308
TO	31	628.960	36489	TO	31	628.960	36489
RBMLQ4.181		2.898.348	536917	RBMLQ4.181		2.898.348	536917

Quadro 7

Legenda:

Meta não alcançada

Considerando as variações entre os resultados do indicador Eficiência do Serviço Descentralizado de um Estado para outro e as sugestões coletadas nas

reuniões regionais de monitoramento dos resultados dos institutos de pesos e medidas estaduais (Ipems), constatou-se a necessidade de se rever a conceituação do indicador. Isto é relevante para garantir uma mesma interpretação dos termos utilizados, padronizando a sua coleta. Desta forma, ao revisar o entendimento dos órgãos sobre o termo “funcionários”, que aparece no denominador da fórmula do indicador acima, objetiva-se evitar que alguns Ipems contabilizem de forma diferente a força de trabalho.

AÇÃO II

Participar do Prêmio Nacional de Gestão Pública, atingindo um mínimo de 450 (quatrocentos e cinquenta) pontos.

RESULTADO II

O Presidente do Inmetro submeteu, no mês de maio de 2008, ofício à apreciação do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio pleito para que a próxima participação do Inmetro no PQGF dê-se no ano de 2009 e que as subseqüentes sejam discutidas quando da repactuação do Contrato de Gestão para triênio 2009 – 2011. Os motivos apresentados para a não participação foram:

- I. conforme anunciado recentemente pelo Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, o foco da edição 2008 do PQGF será na área da saúde;
- II. participação no PQGF é um processo que demanda um comprometimento de tempo da alta administração e de parte da força de trabalho da Instituição com a preparação de documentos e elaboração de relatório de gestão; e
- III. esse processo conflita com o tempo necessário para que a instituição possa analisar, internalizar e implementar as oportunidades de melhoria apontadas no relatório dos avaliadores.

Diante disso, o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio concordou que o Inmetro não necessitaria participar do Prêmio Nacional de Gestão Pública nesse ano.

O objetivo dessa medida foi concentrar esforços na melhoria da gestão do Inmetro, principalmente no que diz respeito aos pontos de melhoria apontados pela comissão avaliadora do PQGF, conforme excerto de seu relatório, a seguir:

"A principal oportunidade de melhoria da gestão do INMETRO se concentra no critério resultados. Não foi possível avaliar desempenho na maioria dos indicadores apresentados, em especial, nos processos organizacionais, por ausência de referencial comparativo."

Como desdobramento da observação acima, a autarquia elaborou o projeto “Desenvolvimento de Competências em Benchmarking de Desempenho”, que busca consolidar o processo de análise de desempenho institucional por meio da realização de benchmarkings, adaptando as melhores práticas e criando uma sistemática própria para o Instituto. Como resultado deste projeto espera-se a implantação de melhorias nos processos e uma maior e melhor utilização de indicadores de desempenho como ferramenta de gestão.

Em 2008, foi realizado um treinamento básico para o corpo gerencial do Inmetro (54 pessoas), que deve ser seguido, agora em 2009, de uma capacitação mais avançada para um grupo formado por integrantes das diversas Unidades Principais do Inmetro, que formarão um Comitê (Equipe de Estudo), responsável por conduzir o processo de Benchmarking do Inmetro junto a empresas e órgãos do setor público reconhecidos pela sua excelência em gestão. Por não dispor de profissionais suficientemente treinados no assunto, o Inmetro irá realizar licitação para contratar consultoria, que irá capacitar a Equipe de Estudo e auxiliar no processo de implantação de benchmarking na instituição. O edital para licitação de consultoria na área de benchmarking será publicado ainda em abril de 2009. O projeto prevê a realização de 3 *benchmarkings*-piloto: um para algum processo finalístico, outro para um processo de área meio e um terceiro será um benchmarking colaborativo, que envolverá diversas instituições além do Inmetro.

AÇÃO III

Consolidar o sistema de medição de desempenho do Inmetro, com prioridade para a implementação do Balanced Scorecard (BSC), até o ano de 2008.

RESULTADO III

No primeiro semestre de 2008, foi dada ênfase à parte de monitoramento do Mapa Estratégico do Inmetro, construído de acordo com a metodologia Balanced Scorecard (BSC). O início desta etapa teve por marco a elaboração de um documento que relaciona todos os indicadores pertinentes para o Mapa Estratégico, além dos projetos considerados corporativos/estratégicos. Este documento, formulado em abril, foi pauta de reunião específica de diretoria. Sua fonte de dados, qualitativos e quantitativos, foram os sistemas corporativos de planejamento – Sicap e Planest, além dos relatórios oficiais do Instituto.

Seguindo esta iniciativa de promover a discussão dos resultados alcançados até o momento e fomentar a cultura de implementação do BSC, realizou-se uma apresentação para os “gestores de planejamento” de cada UP do Inmetro, funcionários com experiência em gestão, que são assessores do chefe de cada UP ou incumbidos por estes da tarefa de ajudar a Dplad na divulgação do planejamento nas áreas além de estimular e cobrar o uso e atualização dos sistemas corporativos de gestão.

Na ocasião, foram abordados o histórico da evolução do planejamento estratégico no Inmetro, a utilização do Balanced Scorecard como ferramenta de gestão estratégica nesta autarquia e o estímulo à troca de experiências e boas práticas entre os gerentes e gestores de planejamento. Esta apresentação foi seguida de reuniões periódicas com os gestores de planejamento de cada área da instituição. Cada reunião teve uma pauta padrão, à qual eram adicionados tópicos de acordo com a percepção da equipe de planejamento estratégico do Inmetro. A pauta padrão abrangia uma revisão dos indicadores de desempenho de cada diretoria, a atualização dos seus projetos e uma discussão sobre a participação da diretoria no Plano Estratégico Institucional - seja com indicadores ou projetos estratégicos. A primeira rodada de reuniões ocorreu em junho.

Os resultados destas reuniões foram muito positivos, uma vez que a cultura da medição, bem como a visão horizontal e participativa das ações (processos e projetos corporativos) estão sendo consolidadas. As principais realizações e dificuldades no processo de monitoramento do plano, as demandas por mais treinamento sobre planejamento e gestão, e as oportunidades de melhoria nos sistemas corporativos foram identificadas. Além disso, a Divisão de planejamento está recebendo solicitações de reuniões específicas para revisar os detalhamentos de cada Macroprocesso.

Com base em toda a informação e críticas reunidas nas reuniões descritas acima, a equipe de Planejamento realizou uma avaliação do mapa estratégico do Inmetro, cujo marco foi uma apresentação que ocorreu em 15 de outubro. Este evento reuniu grande parte do corpo funcional do Inmetro, sobretudo média gerência, alta direção e presidente do instituto. Na ocasião foram apresentados: o mapa estratégico com seus novos indicadores de resultado e esforço; avaliações qualitativas de cada objetivo estratégico, relatando os principais resultados alcançados e as principais dificuldades enfrentadas; e o "Caminho Crítico" (destacado em vermelho na figura abaixo), isto é, utilizando a causalidade entre objetivos explícita no mapa, foi explicitado como dificuldades em um determinado objetivo se refletem nos resultados de outros objetivos, formando um caminho crítico a ser tratado prioritariamente:

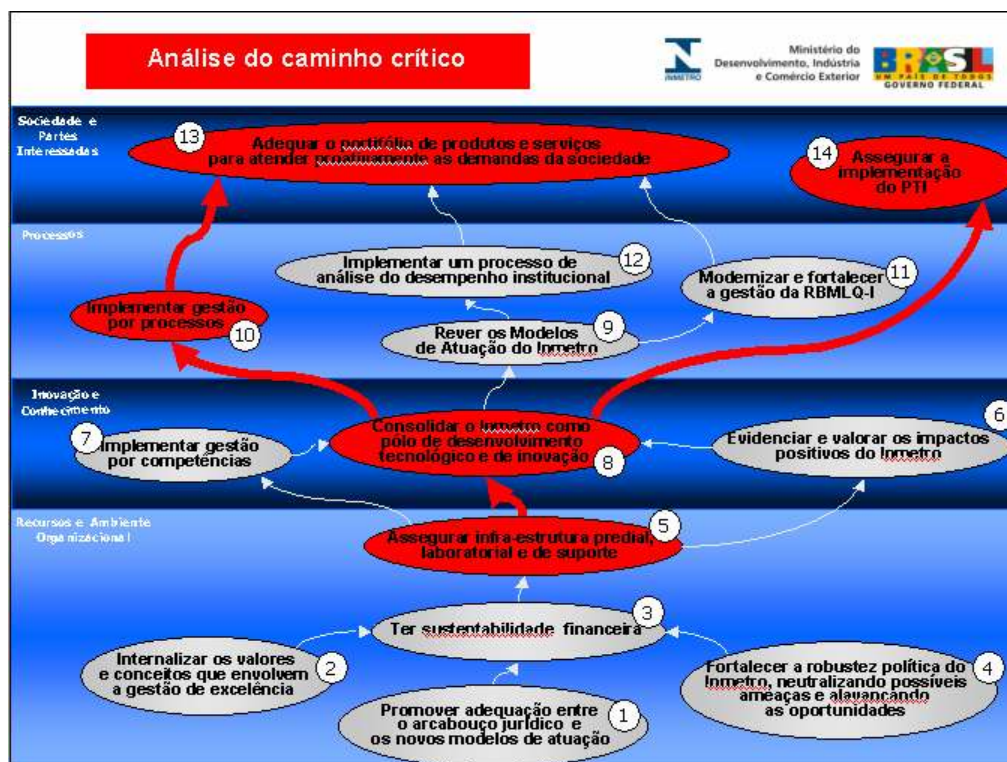


Figura 16

Apesar dos resultados terem sido apresentados em outubro de 2008, já estava em andamento, desde abril, um processo de reavaliação das condições de infraestrutura de rede do Inmetro, diante de uma série de problemas que já se configuravam, comprometendo a integridade dos equipamentos e acarretando freqüentes interrupções, que ameaçavam a continuidade e segurança na oferta dos serviços de tecnologia de informação. Existem ainda poucos servidores dedicados a esta área, alguns com qualificação inadequada para atender a novas demandas por novos sistemas, com maior complexidade dos serviços, com estrutura de rede mais robusta e eficiente, mais equipamentos, mais servidores para serem atendidos.

Outra iniciativa, com foco na comunicação do Planejamento, foi a elaboração de painéis que serão fixados nos diversos prédios do Inmetro, de modo a evidenciar as informações qualitativas e quantitativas disponíveis nos sistemas referentes ao Planejamento Estratégico Institucional e aos Planejamentos Táticos dos Macroprocessos.

No dia 12 de fevereiro de 2009, foi realizada uma reunião com os gestores de planejamento onde foram apresentados os painéis e o documento orientativo para a sua utilização, que define critérios definidos pela equipe de planejamento sobre as informações a serem exibidas nos painéis, conforme a Figura 17:

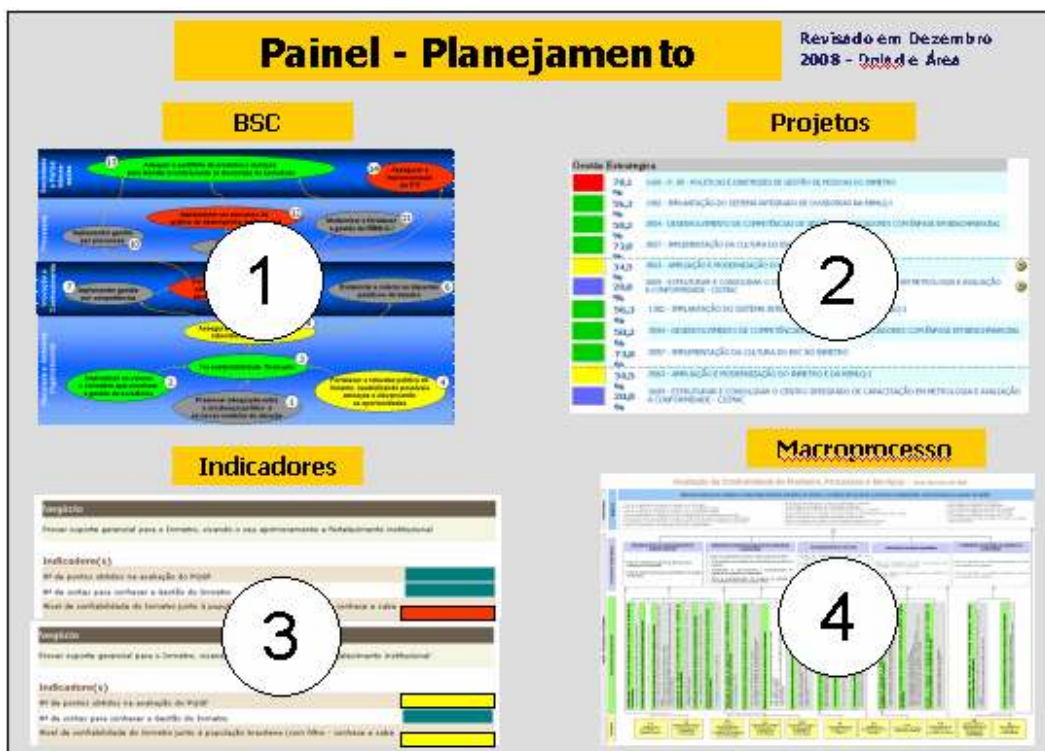


Figura 17

- Quadrante de alinhamento estratégico – o primeiro quadrante conterá o mapa estratégico do Inmetro customizado, de forma a destacar os objetivos estratégicos do Inmetro impactados pela atuação da UP;
- Quadrante de acompanhamento de projetos – o segundo quadrante conterá os principais projetos da carteira da UP e seus respectivos status de execução física;
- Quadrante de indicadores de desempenho – o terceiro quadrante conterá uma lista de indicadores do(s) negócio(s) do(s) macroprocesso(s) relacionado(s) à UP e seus respectivos resultados;
- Quadrante de macroprocesso – o quarto quadrante conterá a(s) árvore(s) de macroprocesso(s) relacionado(s) à UP.

No presente momento estão sendo realizadas reuniões com os diversos gestores de planejamento, onde são discutidas as informações das folhas A3 que serão expostas nos painéis, as pendências de coleta de informações nos sistemas, e estão sendo definidos os locais de fixação dos painéis – sempre que possível na sala do chefe da UP, caso não haja espaço em algum lugar de grande circulação do corpo funcional daquela UP.

AÇÃO IV

Definir, em conjunto com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, no prazo máximo de 12 meses, a partir da assinatura deste contrato, uma

metodologia de incentivo ao desempenho dos servidores do Inmetro para fixação de talentos.

RESULTADO IV

A adoção da gestão por resultados e o êxito da experiência com o Contrato de Gestão, proporcionaram ao Inmetro uma maior capacidade de geração de resultados para a sociedade, além de um elevado grau de segurança no tema, criando condições para a adoção de um sistema de avaliação do desempenho dos seus servidores.

A avaliação de desempenho dos servidores do Inmetro se vale de planos de trabalhos individuais, elaborados pelos próprios servidores e aprovados pelas chefias. O Plano de Trabalho de cada servidor deve conter de 3 a 5 objetivos individuais e sua respectiva ponderação. Para cada objetivo individual são desdobradas as atividades, estabelecidos indicadores e explicitadas as vinculações com o planejamento estratégico, processos e projetos da instituição.

Com o intuito de privilegiar a imparcialidade e a isenção, os planos de trabalho são avaliados, no início de cada ciclo de avaliação, por Comitês de Avaliação de Desempenho que tem em sua composição uma maioria de membros externos à instituição. Os planos são avaliados de acordo com os seguintes critérios: adequação qualitativa e quantitativa dos objetivos; alinhamento dos objetivos individuais com os objetivos estratégicos institucionais, projetos e processos específicos; compatibilidade do plano com a titulação e/ou posição na carreira.

No final de cada ciclo, os servidores deverão apresentar um relatório de atividades através do Sistema de Avaliação de Desempenho Individual dos Servidores do Inmetro – SIADI, referente às atividades pactuadas no plano de trabalho individual. O relato deve descrever as realizações do período e eventuais alterações negociadas com a chefia, decorrentes de mudanças em seu plano de trabalho. Estes relatórios são enviados eletronicamente para os chefes imediatos, que são responsáveis por elaborar um parecer, diagnosticando as atitudes de seus subordinados e avaliando se os mesmos cumpriram os objetivos estabelecidos no plano de trabalho.

Os Comitês de Avaliação de Desempenho, de posse dos relatórios de atividades e pareceres da chefia fazem a avaliação de desempenho dos servidores do Inmetro.

Devido ao ineditismo do processo, a direção do Inmetro optou por realizar o primeiro ciclo de avaliação por um período de apenas seis meses (entre dezembro de 2007 a maio de 2008). Isso permitiu identificar mais rapidamente quais foram os ganhos com a implementação desse processo e o que precisa ser aperfeiçoado para que essa sistemática alcance o resultado esperado.

Como pontos positivos podemos destacar que devido ao forte envolvimento da alta administração do Inmetro no processo e a boa comunicação de quais os critérios norteariam a avaliação de desempenho, houve pouquíssimas

resistências ao processo. Durante a implantação desta metodologia existiram diversas sugestões e questionamentos, o que tornou o processo de aprendizado extremamente rico. Adicionalmente, o referido processo permitiu uma melhora na comunicação entre os chefes e chefiados, principalmente sobre quais atividades deveriam ser priorizadas, além de uma maior percepção de qual é o papel de cada servidor na instituição. Vale ressaltar que houve um fortalecimento da cultura de planejamento, pois foi possível alinhar os objetivos individuais, contidos nos planos de trabalho, com as reais necessidades da instituição, mobilizando a força de trabalho para o cumprimento da missão organizacional.

Verificou-se também que cerca um terço dos servidores do Inmetro obtiveram uma nota inferior a 80% da nota máxima, identificando-se assim, quais servidores necessitam de formação e treinamento para aperfeiçoar o seu desempenho.

Dando continuidade ao processo de avaliação de desempenho, em junho de 2008, iniciou-se um novo ciclo que terá a duração de 1 ano.

AÇÃO V

Promover o acesso das microempresas e empresas de pequeno porte aos serviços de Avaliação da Conformidade, Metrologia, Informação Tecnológica e Apoio à superação de barreiras técnicas.

RESULTADO V

Bônus Certificação

O Programa Bônus Certificação, iniciativa Inmetro e do Sebrae, tem como objetivo promover o acesso das microempresas e empresas de pequeno porte aos serviços de Avaliação da Conformidade e Metrologia, visando ampliar a competitividade das empresas nacionais, quer no mercado interno quer no externo, através do apoio técnico e financeiro (variando de 50% a 70% dos custos), para a certificação dos seus produtos e serviços.

Uma das necessidades constatadas para a consecução deste objetivo foi a premência de se levar para os empresários conceitos da Avaliação da Conformidade e Metrologia e sua importância nas relações comerciais, uma vez que geram confiança de que os produtos e serviços ofertados atendem a requisitos mínimos pré-estabelecidos. Conseqüentemente, neste ano de 2008, realizamos em quase todos os Estados Brasileiros diversas reuniões e apresentações do processo de Avaliação da Conformidade e do Programa Bônus Certificação.

Os projetos apoiados pelo Bônus Certificação em 2008 foram:

1) Fruticultura de Juazeiro: desenvolvido pelo Sebrae/BA.

Projeto com prazo de vigência de 30 meses e valor aportado pelo Convênio de R\$ 160.700,00, iniciou com 50 produtores de manga e uva dos quais 42 tiveram seus produtos certificados de acordo com os requisitos estabelecido pela PIF.

Situação atual: em execução. Previsão de término no 1o. semestre do ano de 2009.

2) Reformadores de pneus: desenvolvido pelo Sebrae/PR.

Projeto com prazo de vigência de 31 meses e valor aportado pelo Convênio de R\$ 210.000,00, iniciou com 14 empresas dos quais 12 obtiveram a certificação dos seus serviços.

Situação atual: projeto terminado, sendo que 1 das empresas participantes desistiu de manter a certificação dos seus serviços.

3) Setor eletroeletrônico: desenvolvido pelo Sebrae/MG.

Projeto com prazo de vigência de 29 meses e valor aportado pelo Convênio de R\$ 430.000,00, objetiva o apoio à certificação de produtos de 22 empresas no Estado de Minas Gerais.

Situação atual: em execução durante o corrente exercício civil.

4) Cachaça do Espírito Santo: desenvolvido pelo Sebrae/ES.

As empresas participantes deste projeto (8 produtores de cachaça) desistiram de buscar a certificação neste momento.

Situação atual: o projeto está sendo encerrado.

5) Produtos cerâmicos: desenvolvido pelo Sebrae/AL.

Projeto com prazo de vigência de 24 meses e valor aportado pelo Convênio de R\$ 52.675,00, objetiva a certificação de produtos cerâmicos (telhas e blocos) de 5 empresas.

Situação atual: em execução.

6) Produção Integrada de Pêssegos: desenvolvido pelo Sebrae/RS.

Projeto com prazo de vigência de 21 meses e valor aportado pelo Convênio de R\$ 17.435,00, objetiva a certificação de pêssegos produzidos por 5 produtores e 1 empresa, sendo que todos os participantes tiveram seus produtos certificados.

Situação atual: em execução, na parte referente à manutenção da certificação.

7) Fruticultura em Livramento e Dom Basílio: desenvolvido pelo Sebrae/BA.

Projeto com prazo de vigência de 17 meses e valor aportado pelo Convênio de R\$ 59.340,00, iniciou com a participação de 26 produtores, dos quais 23 tiveram seus produtos certificados.

Situação atual: em execução, na parte referente à manutenção da certificação.

Os projetos apoiados pelo Bônus Certificação mas com recursos financeiros exclusivos do Sebrae/NA, são:

8) Cerâmica vermelha de Campos: desenvolvido pelo Sebrae/RJ.

Projeto envolvendo a participação de 15 empresas, com valor aportado de R\$ 190.000,00.

Situação atual: parado e em fase de avaliação se terá continuidade.

9) Equipamentos elétricos de baixa tensão: desenvolvido pelo Sebrae/RS.

Projeto com prazo de vigência de 36 meses e valor aportado pelo Sebrae de R\$ 260.850,00, iniciou com a participação de 22 empresas, sendo que 9 empresas tiveram seus produtos certificados, dentro do SBAC.

Situação atual: projeto terminado.

10) Fruticultura de Petrolina: desenvolvido pelo sebrae/PE.

Projeto com prazo de vigência de 28 meses e valor aportado pelo Sebrae de R\$ 296.800,00, iniciou com a participação de 106 produtores, sendo que 99 tiveram seus produtos certificados.

Situação atual: projeto terminado.

11) Equipamentos elétricos de baixa tensão: desenvolvido pelo Sebrae/SP.

Projeto com valor aportado pelo Sebrae de R\$ 40.871,56 e com participação de 4 empresas, sendo que todas elas tiveram seus produtos certificados.

Situação atual: projeto terminado.

12) Projeto de Cachaça: desenvolvido pelo sebrae/MG.

Projeto com prazo de vigência de 24 meses e valor aportado pelo Sebrae de R\$ 794.280,00, já certificou 16 marcas.

Situação atual: em execução.

13) Projeto de Cachaça: desenvolvido pelo sebrae/RS.

Projeto com prazo de vigência de 24 meses e valor aportado pelo Sebrae de R\$ 171.288,75, já certificou 14 marcas.

Situação atual: em execução.

14) Projeto de Cachaça: desenvolvido pelo sebrae/BA.

Projeto com prazo de vigência de 19 meses e valor aportado pelo Sebrae de R\$ 99.037,00, já certificou 1 marca.

Situação atual: em execução.

15) Projeto de Cachaça: desenvolvido pelo sebrae/SP.

Situação atual: em execução, tendo 5 marcas já certificadas.

Arranjos Produtivos Locais - APL

O Inmetro apóia as iniciativas e ações do GTP, não só através da elaboração de estratégias de atuação para APLs no País, bem como, no apoio aos eventos, reuniões técnicas e análise dos Planos de Desenvolvimento dos APL.

No ano de 2008, o Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais – GTP-APL validou a metodologia de consolidação dos Planos de Desenvolvimento – PDPs e agendas de compromissos entre as instituições do

GTP e os Arranjos Produtivos Locais - APLs. Este trabalho teve o intuito de promover e apoiar o desenvolvimento local e regional com expansão de renda, emprego e inovação por meio das micros, pequenas e médias empresas, organizadas em APLs em todo o Brasil, valorizando a vocação de cada região. Neste sentido, como membro do GTP, o Inmetro analisou dezenove PDPs e participou de quatro Seminários de Apresentação dos PDPs realizados no Mdic em Brasília, totalizando vinte e quatro PDPs apresentados.

Complementando sua atuação no apoio aos APLs, o Inmetro em parceria com o Mdic, coordenou cinco Seminários de *"Inovação um Caminho para o Mercado"* nas cidades de Passo Fundo, Panambi, Condor, Santa Rosa, Horizontina (RS), Cascavel, Maringá (PR), Nova Andradina e Ivinhema (MS). Durante os seminários, o Inmetro orientou empresários locais sobre questões relacionadas aos seguintes assuntos: qualidade dos produtos; serviços prestados pelo Inmetro; e disseminação da cultura metrológica.

Adicionalmente, vale destacar a participação do Inmetro em reuniões técnicas com o GTP-APL, visando ao planejamento e gerenciamento das ações que foram desenvolvidas em 2008 bem como propostas de atuação para 2009.

Ampliação dos serviços do Sistema Alerta Exportador

O Acordo sobre Barreiras Técnicas ao Comércio da Organização Mundial do Comércio (OMC) determina que cada país tenha seu "ponto focal" que deve informar sobre novas exigências técnicas referentes a produtos. Cada ponto focal recebe da OMC as informações enviadas pelos outros países e as disponibiliza para os exportadores. No Brasil, o Inmetro é Ponto Focal do Acordo TBT (OMC) e dispõe de serviços que podem ajudar os exportadores a obter mais informações sobre exigências técnicas de outros países. Dentre os serviços prestados pelo Inmetro enquanto ponto focal, cabe destacar o Sistema Alerta Exportador. Suas principais ferramentas e resultados obtidos em 2008 seguem relacionados abaixo:

i) "Solicite Informações", que atende às solicitações relativas aos regulamentos técnicos adotados nos países membros da Organização Mundial do Comércio (OMC), no qual foram recebidas 373 solicitações de informações, deste total, 301 foram respondidas.

ii) "Exigências Técnicas (Países x Produtos)", atualizado a partir de informações recebidas dos Pontos Focais estrangeiros e do "Solicite Informações", recebeu mais de 100.000 visitas as suas páginas na internet.

Além destes resultados específicos, cabe destacar que o "Sistema Alerta Exportador" recebeu 2.045 novos usuários inscritos, representando um aumento de 44,7% em relação aos inscritos em 2007. Este aumento é, em grande parte, resultado da participação de técnicos do Ponto Focal em mais de 40 eventos de comércio exterior com uma estimativa de público superior a 12.000 participantes.

AÇÃO VI

Desenvolver metodologia para quantificar o número de empresas diretamente atendidas pelos serviços do Inmetro, durante o ano de 2006, para posterior acompanhamento.

RESULTADO VI

Foi informado no último relatório a necessidade de se quantificar o número de empresas diretamente atendidas pelo Inmetro. Para isso, decidiu-se realizar a construção de um sistema, contudo, essa ação mostrou-se mais complexa do que anteriormente prevista. Tendo em vista a importância de ter o registro da quantidade de clientes atendidos pelo Inmetro, optou-se por unificar as bases de dados de clientes, permitindo assim, quantificar o número de empresas atendidas pelo serviço do Inmetro. Esse objetivo será incluído no próximo Contrato de Gestão 2009-2011 e para o seu cumprimento serão realizadas as seguintes ações: implantar uma base de dados com informação sobre organismos de certificação, organismos de inspeção, laboratórios, avaliadores/especialistas, processos de acreditação, ensaios e calibração; equipamentos e componentes de medição; ampliar o sistema de informações sobre empresas certificadas, que será alimentado pelos organismos de avaliação da conformidade e disponibilizado através da internet; identificar e mapear todos os processos de relacionamento das áreas finalísticas do Inmetro com os seus clientes; automatizar os principais processos mapeados, com sistemas de informação que permitam acompanhar o andamento do processo do cliente dentro do Inmetro; revisar, consolidar e integrar todas as bases de dados de clientes do Inmetro, incluindo as novas bases criadas pelos processos automatizados.

AÇÃO VII

Apresentar a metodologia de gerenciamento da Rede Brasileira de Metrologia Legal e Qualidade – RBMLQ-I.

RESULTADO VII

Aprovado na 3ª reunião Plenária do RBMLQ-I, realizada em novembro de 2008, o novo modelo de relacionamento (ver Figura 17) com as competências, interfaces e estrutura dos fóruns regionais, comitês, câmaras setoriais, conselho gestor e plenária bem como com a consolidação do calendário de encontros e reuniões incluindo as reuniões de planejamento orçamentário. Importante ressaltar a criação da câmara setorial jurídica.

Uma relação estruturada através do modelo proposto visa garantir a interatividade dos atores oficiais permitindo o direcionamento e harmonização das ações institucionais, representando importante apoio à tomada de decisão.

A gestão deve alinhar e permitir a modelagem de um cenário, onde se destacam os seguintes atores: MDIC, CONMETRO e seus comitês, a Coordenação-Geral da RBMLQ-I (Cored) e demais Unidades Principais do Inmetro, e a secretária Executiva da RBMLQ-I, num âmbito Federal alinhadas ao âmbito Estadual/Municipal constituído pelas Secretarias Vinculadas e os respectivos Órgãos Conveniados.

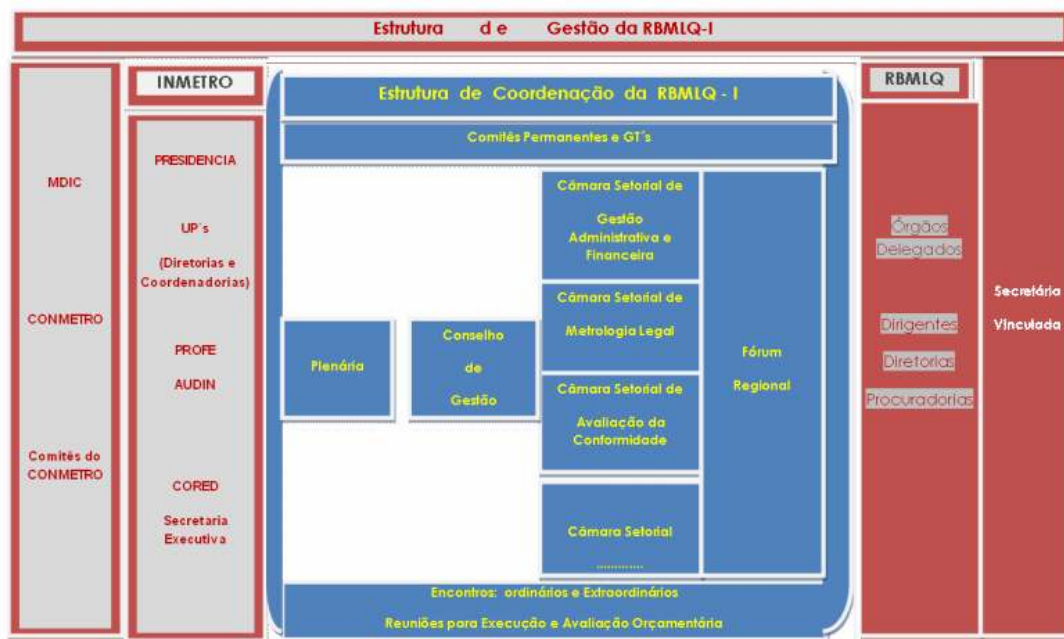


Figura 18

Conforme a Figura 18, cabe primordialmente aos elementos constituintes da matriz de Relacionamento Inmetro- RBMLQ:

- Plenária: Estabelecer diretrizes de atuação da matriz; Aprovação das propostas e Promover agilidade através de delegação das decisões ao conselho gestor e as Câmaras Setoriais;
 - Conselho Gestor: Propor diretrizes de atuação e indicadores e deliberar consoante delegação da Plenária,
 - Câmaras Setoriais: receber demandas de sua competência e desenvolver estudos, propostas e pareceres com foco nos primeiros, planejamento e promovendo análise crítica;
 - Reuniões regionais: identificar e propor soluções para situações regionais;
 - Reuniões Orçamentárias e Financeiras: análise e avaliação de desempenho dos órgãos delegados promovendo as projeções futuras;
 - Reuniões Extraordinárias: convocadas conforme diretrizes do Conselho Gestor ou por delegação às câmaras setoriais.
- **Monitoramento e acompanhamento de indicadores de desempenho**

Os indicadores de desempenho são acordados com os órgãos conveniados, para acompanhamento do desempenho de cada um destes e da RBMLQ-I, no

seu conjunto. As metas, fixadas para cada exercício, são discutidas com cada um dos órgãos delegados e a avaliação dos resultados ocorre nas reuniões plenárias da RBMLQ-I. Os indicadores monitorados são:

Indicador	Memória de Cálculo
Receita per capita	Arrecadação total/Nº de funcionários da RBMLQ-I
Receita de Serviços per capita	Arrecadação de serviços/Nº de funcionários da RBMLQ-I
Custo por verificação	Despesa Total da RBMLQ-I/(Nº de verificações periódicas+Nº de verificações eventuais+Nº de verificações iniciais)
Despesa per capita	Despesa total/Nº de funcionários da RBMLQ-I
Índice de auto-suficiência da RBMLQ-I	Receita de Serviços da RBMLQ-I/Despesa Total da RBMLQ-I
Eficiência do serviço descentralizado (produtividade da verificação subsequente)	(Nº de verificações periódicas+Nº de verificações eventuais)/Nº de funcionários da RBMLQ-I
Índice de irregularidade de produtos pré-medidos	Nº de produtos pré-medidos autuados/Nº de exames pré-medidos realizados
Índice de irregularidade na verificação de Instrumentos de Medição	(Nº de reprovações em verificações eventuais+Nº de reprovações em verificações periódicas)/(Nº de verificações periódicas+Nº de verificações eventuais)
Índice de irregularidades na fiscalização de produtos regulamentados	Nº de unidades de produtos irregulares na fiscalização de produtos regulamentados/Nº total de unidades de produtos fiscalizados
Índice de cumprimento do Plano Anual de Fiscalização	Nº de ações de fiscalização de produtos regulamentados realizadas/Nº de ações de fiscalização de produtos regulamentados previstas
Eficiência dos serviços de Avaliação da Conformidade	Nº de atos fiscais na RBMLQ-I/Nº de funcionários da RBMLQ-I

Quadro 8

- **Treinamento e aprimoramento pelo Inmetro dos recursos humanos dos órgãos conveniados**

No exercício de 2008, foram realizados diversos treinamentos para os técnicos da RBMLQ-I, em parceria com diversas Unidades Principais do Inmetro, conforme o Quadro 9.

Data	Descrição do Curso	Local
31/03/2008 a 04/04/2008	Treinamento em Pré-Medidos (Modulo Avançado)	IPEM-RJ
08/04/2008	Treinamento em Pré-Medidos (Metradoras)	INMETRO/XERÉM
14/04/ a 17/04/2008	Treinamento em Metrologia Legal	IPEM-SP
06 a 09/05/2008	Treinamento em Pré-Medidos (Básico)	IPEM-FORT
06 a 08/05/2008	Treinamento de Sistema de Medição e Vazão	IPEM/SP
26/05 a 30/05/2008	Treinamento em Pré-Medidos (Modulo Avançado)	IMEQ-MT
30/06 a 04/07/2008	Treinamento em Pré-Medidos (Modulo Avançado)	DPEM-AC
04/08 a 08/08/2008	Treinamento em Pré-Medidos (Modulo Avançado)	IPEM-MG
22 a 26/09/2008	Treinamento sobre Pesagem Não Automático (IPNA)	IPEM/AM
01 a 04/09/2008	Treinamento em Mercadorias Pré-Medidas	IPEM/AM
29/09 a 01/10/2008	Treinamento Verificação de Etilômetros	INMETRO/XERÉM
20 a 24/10/2008	Curso Básico de Nova Abordagem Internacional	INMETRO/XERÉM
03 a 07/11/2008	Controle Metrológico de Hidrômetro e Inspeção de Bancadas de Ensaio.	SURGO

Quadro 9

• Auditorias integradas

Buscando aumentar a eficiência e eficácia das ações junto aos órgãos conveniados, o Inmetro adotou o modelo de Auditorias Integradas. Este processo contempla em uma única ação as auditorias contábil/administrativo-financeira, técnica e são conduzidas por auditores da Auditoria Interna - Audin, da Diretoria de Metrologia Legal - Dimel, e da Diretoria da Qualidade – Dqual.

Além das auditorias integradas(ordinárias) há auditorias extraordinárias quando: a) se faz necessário atender às demandas dos Órgãos de Controle, trazidas ao Presidente do Inmetro; e b) se faz necessário apurar denúncias e/ou fatos relevantes, quanto às atividades desenvolvidas pela RBMLQ-I e diretorias do Inmetro, registradas na Ouvidoria do Inmetro, assim como na Audin.

Acompanhamento no Mercado

O acompanhamento no mercado de produtos com conformidade avaliada consiste na tradicional ação de fiscalização, na verificação da conformidade conduzida pelo Inmetro e na verificação da conformidade conduzida por agentes externos.

- **Coordenação da atividade de fiscalização de produtos regulamentados:**

A fiscalização é uma das formas de acompanhamento de mercado de produtos, processos e serviços regulamentados, que na maioria dos casos possuem um mecanismo de avaliação da conformidade associado e tem como foco coibir a presença no mercado de produtos irregulares.

No caso de produtos regulamentados sem conformidade avaliada, corresponde a uma comparação direta do produto com seus requisitos (exemplos: têxteis e produtos elétricos de baixa tensão). Para produtos com conformidade avaliada, é uma inspeção visual do produto, que tem por objetivo verificar a presença e a adequação do selo de identificação da conformidade e das informações obrigatórias pertinentes, sem no entanto verificar a conformidade desses produtos aos seus requisitos estabelecidos em regulamentos.

Foi elaborado o Manual de Orientação para Elaboração do Plano Anual de Fiscalização da RBMLQ-Inmetro com o intuito de auxiliar a Rede na elaboração do Plano Anual de Fiscalização Específico de 2008, de forma orientada e acompanhada pelo Inmetro, sem perder de vista a necessidade do indispensável grau de liberdade do Órgão Delegado para estruturar o plano de fiscalização apropriado às especificidades de seu Estado.

Elaborado e aprovado, na Reunião Plenária da RBMLQ-I, realizada de 27 a 28 de novembro no estado do Mato Grosso do Sul, o Plano Anual de Fiscalização 2009, elaborado a partir de diretrizes estabelecidas pelo Inmetro.

- **Operações Especiais**

Realizadas operações especiais de fiscalização de produtos regulamentados, conforme o Quadro 10.

Operação	Produtos/foco
Volta às Aulas	Produtos têxteis – foco em uniformes escolares
Carnaval	Preservativos masculinos
Páscoa	Brinquedos em produtos de Páscoa
Bebedouros	Bebedouros elétricos
Som Maneiro	Indicação da potência sonora
Dia das Mães	Mamadeiras e Produtos têxteis – foco na linha feminina
Água Quente	Aquecedores de água tipo instantâneo
Identificação Adequada	Selos, marcas e símbolos de identificação da conformidade
GNV	Componentes de GNV
Chama Segura	Isqueiros a gás descartáveis e recarregáveis; extintores de incêndio e fósforos
Segurança Elétrica	Cabos e cordões previstos pelas normas NBR 7288, 13249 e NM 247; disjuntores; estabilizadores; interruptores; reatores em geral; plugues e tomadas
Dia das Crianças	Brinquedos, bicicletas infantis e produtos têxteis – foco na linha infantil
Eficiência Energética (PBE)	Linha Branca (refrigeradores, condicionadores de ar, máquinas de lavar); lâmpadas fluorescentes compactas com reator integrado; fornos e fogões a gás
Cozinha Segura	Fósforos; reguladores; mangueiras e embalagens plásticas para álcool
Boa Viagem	Pneus novos e pneus reformados para automóveis; pneus para motocicletas; capacetes para usuários e ocupantes de motocicletas e similares
Papai Noel	Luminária tipo pisca-pisca e brinquedos

Quadro 10

Coordenação da atividade de Verificação da Conformidade

Este processo objetiva retroalimentar os programas de avaliação da conformidade de produtos e serviços regulamentados, no âmbito do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade – SBAC, visando sua melhoria contínua, na medida em que acompanha no mercado os produtos e serviços, a fim de verificar se estes estão preservando as características baseadas nas quais tiveram sua conformidade avaliada, bem como fundamentar o Inmetro e o setor produtivo no que concerne identificar melhorias para o aprimoramento dos programas de avaliação da conformidade.

Concluídos 8 (oito) programas de verificação da conformidade.

- Preservativos masculinos
- Estabilizadores de tensão monofásicos para tensões até 3 kva / kw
- Brinquedos
- Cadeiras plásticas
- Fogões a gás
- Capacetes para condutores e passageiros de motocicletas e similares
- Extintores mantidos – CO₂
- Extintores mantidos – Pó Químico

AÇÃO VIII

Relatar semestralmente o quadro das auditorias previstas e realizadas e os seus respectivos custos.

RESULTADO VIII

Quadro de auditorias da área de Acreditação

No ano de 2008 foram realizadas 746 avaliações envolvendo laboratórios e organismos, equivalente a 91% do total de 823 programadas, e representou um custo de R\$ 528.062,66 para acreditação.

Avaliações	Laboratórios de Calibração e de Ensaio	Organismos de Certificação	Organismos de Inspeção	Total de avaliações	Custos para Acreditação (R\$)
Realizadas	243	204	299	746	528.062,66
Programadas	259	208	356	823	-----

Quadro 11 - nº de avaliações realizadas e programadas de Organismos e Laboratórios no ano de 2007

Quadro de auditorias da Auditoria Interna do Inmetro- AUDIN

Auditorias	Total de auditorias	Total de Homens/Hora	Total de recursos financeiros (R\$)
Programadas	37	6.064	134.077,22
Extraordinárias	11	736	34.632,87

Quadro 12 - nº de auditorias programadas e extraordinárias realizadas pela Auditoria Interna do Inmetro

AÇÃO IX

Adotar ações estratégicas para que os órgãos de governo que desenvolvam programas de avaliação da conformidade o façam em consonância com as práticas adotadas pelo SINMETRO.

RESULTADO IX

Ao Inmetro cabem a coordenação e a secretaria-executiva dos comitês assessores do Conmetro. Desta forma, o Inmetro tem realizado ações de articulação envolvendo os órgãos regulamentadores em vários níveis no âmbito destes Comitês Assessores do Conmetro: Comitê Brasileiro de Regulamentação – CBR, Comitê Brasileiro de Avaliação da Conformidade – CBAC, Comitê Brasileiro de Normalização – CBN. Além destas, são desenvolvidas diversas ações internas, focadas na gestão do Plano de Ação Quadrienal 2008-2011 do Programa Brasileiro de Avaliação da Conformidade. Como resultado destaca-se:

1 – Implementação do Plano de Implantação Assistida do Guia de Boas Práticas de Regulamentação, aprovado pelo Conmetro, o qual objetiva apoiar a internalização do Guia pelas autoridades regulamentadoras, e contempla um conjunto de ações de sensibilização, divulgação e capacitação.

2 – Celebração de Acordo de Cooperação entre o MDIC e o Ministério da Saúde, com interveniência do Inmetro, Anvisa e Fiocruz, que tem como objetivo criar marco legal para as parcerias entre os órgãos envolvidos em metrologia e avaliação da conformidade.

3 - Aprovação pelo Comitê Brasileiro de Normalização da Estratégia Brasileira de Normalização, que estabelece os principais eixos de desenvolvimento da atividade de normalização e promove a interação e articulação dos diversos atores do processo, funcionando como referência para as ações e desdobramentos futuros.

4 – Aprovação pelo Comitê Brasileiro de Avaliação da Conformidade da atualização 2009 do Plano de Ação Quadrienal 2008-2011. Nesta atualização foram incluídas 6 novas demandas apresentadas pela sociedade e excluídas 5 demandas cujos estudos de viabilidade resultaram negativos.

No âmbito da acreditação de organismos de avaliação da conformidade, o Inmetro analisa a viabilidade de novos programas de acreditação, além do acompanhamento e da implantação, avaliando as necessidades de recursos técnicos e humanos, acesso em emprego de conhecimento especializado com aplicação de documentos aplicativos ou orientativos, sendo o Programa Brasileiro de Avaliação da Conformidade (PBAC) um dos principais demandantes de projetos de novos programas de acreditação.

Porém, diversos outros programas demandados, externos ao PBAC são avaliados, dentre os quais podemos destacar:

- Segurança no turismo de aventura (ABNT NBR 15331) em consonância com o Ministério do Turismo;

- Unidades armazenadoras e Orgânicos - lei brasileira em consonância com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
- Acessibilidade em consonância com o DENATRAN - Departamento Nacional de Trânsito;
- Válvulas Industriais em consonância com a Petrobrás.

E – DESEMPENHO RELATIVO À CLÁUSULA QUARTA DO CONTRATO DE GESTÃO – DOS RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS FINANCEIROS

A receita total do Inmetro teve um incremento de 15 % , comparando-se 2008 com 2007, conforme mostra o Quadro 13.

	2007 (R\$)	2008 (R\$)	Variação
Recursos Próprios ³	277.093.852	323.325.345	17 %
Tesouro- Custeio e K ⁴	10.469.670	4.013.277	- 61 %
Tesouro- Pessoal	93.436.882	109.559.597	17 %
Total	381.000.404	436.898.219	15 %

Fonte: Siafi gerencial em 12-01-2009

Quadro 13 - Receita Total – Evolução

O crescimento da Receita Própria foi de 17 %, conforme demonstra o quadro acima. Este crescimento se deu principalmente em razão dos serviços prestados pela RBMLQ-I. A tabela acima também demonstra que os recursos do Tesouro para pessoal aumentaram em 17%, enquanto que os recursos do Tesouro para custeio e investimento diminuíram em 61%.

A RBMLQ-I é responsável por 90 % da receita própria. O Quadro 14 compara a arrecadação de serviços metrológicos, multas e dívida ativa em 2008 com 2007:

	2007 (R\$)	2008 (R\$)	Crescimento
Serviços	184.544.336	202.749.891	10%
Multas	44.823.402	62.386.340	39%
Dívida ativa	15.573.914	24.544.122	58%
outras receitas	253.537	426.821	68%
Total	245.195.190	290.107.175	18%

Fonte : Portal da RBMLQ em 13-01-2009

Quadro 14- Receita da RBMLQ-I

O crescimento da receita se deu em razão de maiores esforços de arrecadação por parte da RBMLQ-I, tanto em serviços, como em multas e cobrança de dívida ativa; pois não houve reajuste de tarifas metrológicas no período considerado. O quadro acima mostra que houve um aumento de arrecadação de aproximadamente R\$ 18 milhões em serviços, e a mesma quantia em multas; e na cobrança de dívida ativa, o aumento da arrecadação foi de cerca de R\$ 9 milhões.

³ fontes 250, 280 e 281

⁴ inclui os restos a pagar pagos nas fontes do tesouro : em 2007: R\$ 6.107.982, em 2008: R\$ 779.956.

O Quadro 15 tem por objetivo comparar a arrecadação na fonte 250 com a despesa executada com recursos próprios (fonte 250), incluindo restos a pagar pagos:

2008 (R\$)	Arrecadação (fonte 250)	Despesas executadas na fonte 250, incluindo restos a pagar pagos	diferença
até maio	124.429	111.136	13.293
até junho	154.454	142.899	11.555
até julho	182.713	167.926	14.787
até agosto	209.269	196.383	12.886
até setembro	239.522	221.037	18.485
até outubro	269.603	244.309	25.294
até novembro	295.363	269.616	25.747
até dezembro	320.687	311.165	9.522

Fonte dos dados: Siafi em 13-01-2009

Quadro 15

O Quadro 15 mostra que a despesa executada com recursos próprios, no exercício de 2008, foi sempre bem inferior à arrecadação realizada, sendo que ao final do exercício a diferença foi de R\$ 9,5 milhões.

O Quadro 16 compara a despesa realizada com custeio e investimento nas fontes do tesouro com o limite de pagamento, estabelecido na Portaria nº 9, de 14/05/2008:

	Limite Portaria Mdic nº 9 (R\$)	Despesa em 2008 ⁵ (R\$)
Tesouro – custeio e capital	4.227.000	4.013.277

Fonte: Siafi gerencial e Portaria nº 9, de 14 de maio de 2008

Quadro 16

A despesa com custeio e investimento com recursos do Tesouro foi inferior ao limite da Portaria porque não houve o repasse financeiro na sua totalidade.

O Quadro 17 tem por objetivo comparar as despesas executadas em 2008 em relação a 2007, subdivididas por pessoal, custeio e investimento; incluindo restos a pagar pagos:

	2007 (R\$)	2008 (R\$)	Variação
Pessoal	93.411.670	109.432.559	17 %
Custeio ⁶	260.869.031	285.324.400	9 %
Investimento ⁷	23.247.673	30.212.364	30 %
Total	377.528.374	424.969.323	13 %

Fonte dos dados : Siafi em 13/01/2009

Quadro 17

⁵ inclui restos a pagar pagos = R\$ 779.956 (fontes do tesouro)

⁶ inclui restos a pagar pagos em custeio: em 2007 = R\$ 1.926.159, em 2008 = R\$ 6.193.773

⁷ inclui restos a pagar pagos em investimento: em 2007 = R\$ 4.847.672 , em 2008 = R\$ 2.115.483

O Quadro 17 mostra que houve um aumento de 13 % nas despesas totais, tendo havido aumento tanto nas despesas de pessoal, quanto em custeio e investimento.

O Quadro 18 mostra a participação dos recursos próprios no pagamento das despesas totais executadas e demonstra que, enquanto em 2007 a arrecadação representava 73% das despesas executadas; em 2008, este índice subiu para 76%.

Arrecadação x despesas executadas (pessoal + custeio + investimento)

	2007 (R\$)	2008 (R\$)
Arrecadação ⁸	277.093.852	323.325.345
despesas executadas (recursos próprios + tesouro) ⁹	377.528.374	424.969.323
Arrecadação/despesas executadas	73 %	76 %

Fonte : Siafi em 13/01/2009

Quadro 18

F – DESEMPENHO RELATIVO À CLÁUSULA QUINTA DO CONTRATO DE GESTÃO – DAS MEDIDAS DE AMPLIAÇÃO DA AUTONOMIA DE GESTÃO

As autonomias constantes no Contrato de Gestão são de extrema importância para a Instituição, pois, apesar de não garantirem flexibilidades suficientes para a gestão dos recursos (humanos, tecnológicos, orçamentários e financeiros), auxiliam na obtenção dos resultados.

Cabe destacar que esta questão deve ser discutida de forma ampla, a fim de atender aos objetivos da Instituição, respeitando-se o interesse de todas as partes envolvidas.

G - DESEMPENHO RELATIVO À CLÁUSULA DÉCIMA DO CONTRATO DE GESTÃO - PUBLICIDADE

Além da publicidade exigida em lei, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior fará publicar de imediato, no Diário Oficial da União, o extrato do presente Contrato, assim como publicará os relatórios da Comissão de Avaliação sobre o desempenho do Inmetro.

Parágrafo Único – O Inmetro disponibilizará imediatamente, por meios físicos e eletrônicos, para consulta de qualquer interessado, os documentos de que trata o “caput”.

⁸ fontes 250, 280 e 281

⁹ inclui restos a pagar pagos = em 2007: R\$ 6.773.832 , em 2008: R\$ 8.309.256

Resultado

O extrato do presente Contrato foi publicado no Diário Oficial da União em 31 de dezembro de 2005.

O Inmetro disponibilizou na Intranet e Internet o Contrato de Gestão e os relatórios de acompanhamento dos resultados alcançados, após aprovação da Comissão de Avaliação e Acompanhamento.

H – Estudo preliminar sobre o impacto da gestão dos indicadores do Contrato de Gestão nos resultados financeiros do Inmetro

No horizonte 2004-2008, a arrecadação de Recursos Próprios do Inmetro passou de R\$206.663.693,34 para R\$323.325.345,54, o que significa um crescimento de 56%.

No intuito de qualificar a importância da gestão dos indicadores no resultado financeiro do instituto, analisamos a Receita dos Serviços Metrológicos executados pelos órgãos de metrologia estaduais, que representa 63% dos Recursos Próprios.

2004	2005	2006	2007	2008
150.766.423,04	165.724.578,00	167.702.838,00	184.547.081	202.769.792

Quadro 19 - Acompanhamento da Receita¹⁰

2005/2004	2006/2005	2007/2006	2008/2007	2008/2004
9,9 %	1,2 %	10 %	9,9%	34%

Quadro 20- Evolução

¹⁰ Este item engloba a receita proveniente de serviços metrológicos, cujos códigos são : 1600.1101, 1600.1300, 1600.1400 e 1600.9900.